



MAISGUIMARAES
O JORNAL

GUIMARÃES DÁ O PRIMEIRO PASSO NA CONSTRUÇÃO DE 75 CASAS, COM ENTREGA PREVISTA 2027

POLÍTICA

Política de Habitação gera debate aceso entre Ricardo Costa e Ricardo Araújo

TÉNIS

Francisca e Matilde Jorge conquistam terceiro título WTA 125 da carreira no Porto Open

VITÓRIA SC

Mercado de Transferências Vitória SC revela todas as contas no novo Portal da Transparência

O MUNDO PRECISA DA CIÊNCIA. A CIÊNCIA PRECISA DAS MULHERES

CLÁUDIA MARTINS
PREMIADA PELA INVESTIGAÇÃO CONTRA O CANCRO CEREBRAL



CENTRO DE RECOLHA OFICIAL INAUGURADO APÓS AMPLIAÇÃO

O CRO É A "NOVA POLÍTICA" PARA OS ANIMAIS

DIA NACIONAL DO PEREGRINO CELEBRADO COM CAMINHADA AMBIENTAL PELO CAMINHO DE TORRES

CULTURA

Marcha Republicana volta às ruas na noite de 04 para 05 de outubro

TURISMO

Guimarães quer conhecer turistas e lança Observatório do Turismo

HABEMUS PDM: ASSEMBLEIA MUNICIPAL APROVA O PLANO QUE VAI DEFINIR O FUTURO DE GUIMARÃES

CASADAS BATERIAS
PEÇAS E ACESSÓRIOS AUTOMÓVEL
WWW.CASADASBATERIAS.COM

CLIQUE AQUI

RUA NOSSA SENHORA DA AJUDA (EN105), 101,
MOREIRA DE CÓNEGOS 4815-368 GUIMARÃES

TLF: 253 521 315 | INFO@CASADASBATERIAS.COM

solvita
energias renováveis

AR CONDICIONADO | BOMBAS CALOR | CLIMATIZAÇÃO | CALDEIRAS E RECUPERADORES A PELLETS | BOMBAS DE CALOR DE ÁGUA QUENTE SANITÁRIA | PAINÉIS SOLARES FOTOVOLTAICOS E BATERIAS | PELLETS CERTIFICADOS SOLVITA

Rua de S. João Batista, 1245, Ponte, Guimarães
geral@solvita.pt - www.solvita.pt
Tel. 253 579 307

EDITORIA

POR ELISEU SAMPAIO
DIRETOR DO GRUPO
MAIS GUIMARÃES



Um novo CRO para uma nova política animal em Guimarães

A requalificação do Centro de Recolha Oficial de Animais de Companhia de Guimarães deve ser medida por aquilo que pode representar para lá das paredes do edifício.

O novo CRO, em Aldão, duplica a capacidade instalada e representa um investimento municipal superior a 1,3 milhões de euros. Passa a ter melhores condições para acolhimento, tratamento, recuperação e adoção. Mas, curiosamente, o verdadeiro sucesso desta obra estará em haver cada vez menos animais a precisar dela.

É aqui que a mudança anunciada pela Câmara Municipal ganha particular importância. O município assume uma política que pretende deixar de estar excessivamente centrada no resgate e alojamento e apostar mais na prevenção. A esterilização passa a ter um papel central, através de apoios destinados quer a famílias em situação de carência económica, quer à população em geral.

Também o modelo de Captura, Esterilização e Devolução das colónias felinas ganha uma nova dimensão. A ideia é controlar as populações, apoiar as cuidadoras e evitar que no-

vas ninhadas mantenham um ciclo permanente de abandono e sobrelo-tação.

A isto junta-se o reforço dos recursos humanos do CRO, com mais um ve-terinário, um enfermeiro veterinário e dois tratadores, e uma aposta reno-vada na adoção responsável.

É uma mudança que merece ser acompanhada, porque uma política animal não se faz apenas de boas ins-talações. Faz-se de prevenção, fiscali-zação, esterilização, tratamento, ado-ção e, sobretudo, responsabilização.

Guimarães tem agora melhores con-dições para dar esse passo. O desa-fio será transformar o investimento numa política continuada e capaz de produzir resultados no território.

Como disse a médica veterinária mu-nicipal Guida Brito, o verdadeiro su-cesso não será ocupar mais boxes, mas conseguir mantê-las vazias.

E talvez seja essa a melhor defini-ção para uma nova política animal: um CRO preparado para acolher, mas uma comunidade cada vez mais pre-parada para evitar o abandono.

CADA VEZ MAIS O GRUPO DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL
PREFERIDO DOS
VIMARANENSES

6,4 MILHÕES
DE VISUALIZAÇÕES
NO FACEBOOK

3,7 MILHÕES
DE VISUALIZAÇÕES
NO INSTAGRAM

MAIS DE
10 MILHÕES
DE VISUALIZAÇÕES

NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

OBRIGADA
PELA CONFIANÇA.

Estatuto editorial de “Mais Guimarães - O Jornal”
“Mais Guimarães - O Jornal” é um jornal regional generalista, independente e pluralista, que privilegia as questões ligadas à área em que está inserido, o concelho de Guimarães. “Mais Guimarães - O Jornal” é um órgão de comunicação semanal, digital. “Mais Guimarães - O Jornal” pretende ser um jornal atraente, moderno e de fácil leitura, atualizado com os problemas e acontecimentos regionais, divulgando as atividades das instituições, coletividades e associações locais, bem como o património e tecido empresarial da região. “Mais Guimarães - O Jornal” é uma publicação independente, demarcada de qualquer partido ou ideologia política, distanciando-se de qualquer forma de censura ou pressão, tendo como objetivo único o de prestar serviço público, servido a democracia e os leitores. **Eliseu Sampaio / Agosto de 2015**

Sabores: o novo ponto de encontro no Centro Histórico de Guimarães

A Sabores está de volta a Guimarães, com uma nova energia, um espaço renovado e uma proposta pensada para tornar cada visita num momento especial.

A reabertura aconteceu na passada sexta-feira, 25 de setembro, na Rua da Rainha, em pleno Centro Histórico de Guimarães. Um espaço leve, bonito e acolhedor, com uma decoração cuidada e um ambiente descontraído, pensado para receber famílias, grupos de amigos ou simplesmente quem procura um lugar agradável para fazer uma pausa no dia.

Na Sabores, há sempre uma boa razão para ficar mais um pouco.

Os gelados de fabrico artesanal, produzidos em Guimarães, são uma das grandes apostas da casa. Feitos com ingredientes de elevada qualidade e fruta verdadeira, apresentam uma grande variedade de sabores e convidam a descobrir, experimentar e voltar para provar mais um. Para acompanhar, há também crepes irresistíveis, perfeitos para uma sobremesa, ou uma fatia de bolo caseiro, para um lanche ou aquele momento em que apetece simplesmente comer algo doce.

Mas a oferta da Sabores vai muito além dos gelados. O espaço dispõe também de serviço de snack, para já disponível a partir das 16h00, com os tradicionais pregos no pão aos famosos cachorrinhos da Batalha, passando pelos Smash Burger, tostas variadas e uma Francesinha incrível, entre outros petiscos. Tudo isto acompanhado por uma seleção de bebidas, como o Limoncello, sangrias e várias cervejas, criando a combinação ideal para uma refeição descontraída ou para prolongar uma conversa entre amigos.



@ Mais Guimarães

E porque Guimarães também se vive ao fim da tarde e pela noite dentro, a Sabores preparou uma programação especial para os fins de semana. Às sextas e sábados, a partir das 17h00, há DJ, trazendo música e animação ao espaço e às ruas, e criando o ambiente perfeito para um encontro depois do trabalho, uma tarde entre amigos ou uma noite que começa sem pressa. Com uma localização privilegiada, no

coração do Centro Histórico, a Sabores quer afirmar-se como um novo ponto de encontro da cidade. Um espaço onde é possível tomar simplesmente um café, saborear um gelado, partilhar um crepe, fazer uma refeição ligeira ou sentar-se à mesa para uma boa conversa. Na esplanada ou no interior, em família ou com amigos, para uma pausa rápida ou para ficar até mais tarde, a proposta é simples: saborear Guimarães, com

tempo e boa companhia. A Sabores está de volta. E regressa com vontade de fazer parte dos bons momentos dos vimaranenses e de todos os que visitam a cidade. **SABORES** O novo ponto de encontro de Guimarães. Rua da Rainha, Guimarães Aberto todos os dias Música às sextas e sábados, a partir das 17h00. •



Guimarães assinala Dia Nacional do Peregrino com caminhada ambiental pelo Caminho de Torres

O Município de Guimarães vai assinalar o Dia Nacional do Peregrino com uma iniciativa que junta peregrinação, sustentabilidade e preservação ambiental. Nos dias 3 e 4 de outubro, realiza-se a PLOGGING 40 KMTS PARTILHA, uma caminhada pelo Caminho de Torres que inclui a recolha de resíduos ao longo do percurso.



A iniciativa é promovida pelo Município de Guimarães, em parceria com o Laboratório da Paisagem e a Delegação de Guimarães da Associação Espaço Jacobus (AEJ), no âmbito da programação de Guimarães Capital Verde Europeia 2026. A caminhada será realizada em duas etapas. No dia 3 de outubro, o percurso liga a Ponte do Arco de Pombeiro ao Largo da Oliveira, enquanto no dia 4 os participantes percorrem o trajeto entre o Largo da Oliveira e a Falperra. Nos dois dias, o ponto de encontro está marcado para as 08h00, no Largo da República do Brasil. No primeiro dia será disponibilizado transporte até à Ponte do Arco de Pombeiro, onde terá início a caminhada. No segundo, será assegurado o transporte de regresso à cidade após a chegada à Falperra. Ao

longo do percurso está ainda prevista a plantação de uma árvore em cada freguesia atravessada pelo Caminho de Torres, bem como a instalação de um mural simbólico alusivo à iniciativa. A participação nas caminhadas é gratuita, mas requer inscrição obrigatória. As comemorações do Dia Nacional do Peregrino prosseguem no dia 13 de outubro, com o colóquio “Sustentabilidade e natureza no caminho”, marcado para as 20h45, na Sala dos Paços. O encontro, promovido em colaboração com o Laboratório da Paisagem e a Delegação de Guimarães da AEJ, pretende promover a reflexão sobre a preservação da natureza e a adoção de práticas sustentáveis nos caminhos de peregrinação. •

Festa das Colheitas regressa em outubro a São Torcato para três dias de tradição e memória

@ GF S. Torcato



São Torcato prepara-se para receber, de 9 a 11 de outubro, a 27.ª edição da Festa das Colheitas, uma iniciativa promovida pelo Grupo Folclórico de São Torcato que mantém viva a ligação da comunidade às tradições agrícolas e à cultura popular. Programa da iniciativa será apresentado esta quinta-feira, 01 de outubro, junto à Basílica de São Torcato. Ao longo de três dias, a festa volta a percorrer diferentes dimensões da tradição local, tendo como momentos centrais o Dia do Vinho, o Dia do Pão e o Dia do Senhor. A programação pretende recriar saberes e práticas associados ao mundo rural, juntando gastronomia, folclore, música e convívio. A sexta-feira, 9 de outubro, será dedicada ao Dia do Vinho, num momento que evoca a vindima e o ciclo de produção do vinho. A jornada pretende celebrar o fruto do trabalho desenvolvido ao longo do ano nas terras, num ambiente marcado pela partilha e pelo convívio. No sábado, 10 de outubro, chega o Dia do Pão, dedicado às tradições associadas ao milho e à produção daquele que é um dos alimentos mais presentes na

cultura rural portuguesa. A iniciativa pretende valorizar os saberes transmitidos entre gerações e recordar as mãos que, durante décadas, trabalharam a terra. A programação encerra no domingo, 11 de outubro, com o Dia do Senhor, marcado pela dimensão religiosa e comunitária que também integra a identidade da Festa das Colheitas. Como manda a tradição, haverá ainda distribuição de vinho doce, num momento de partilha entre os participantes. Ao longo dos três dias estará igualmente disponível cozinha tradicional, acompanhada por momentos de animação, folclore e música. A Festa das Colheitas procura, assim, manter viva uma memória coletiva ligada às atividades agrícolas e às tradições de São Torcato, aproximando diferentes gerações de práticas e costumes que fazem parte da identidade da comunidade. A 27.ª Festa das Colheitas de São Torcato realiza-se nos dias 9, 10 e 11 de outubro, convidando a comunidade a celebrar a terra, recordar as suas raízes e manter vivo o património cultural e etnográfico local. •

Guimarães apresenta Observatório do Turismo: “uma experiência para todos”

Plataforma reúne, num único espaço, informação sobre visitantes, alojamento e consumo. Sessão anunciou ainda a renovação do site Visit Guimarães e a criação de um Marketplace turístico.

O Município de Guimarães apresentou, a 29 de setembro, o Observatório do Turismo de Guimarães – “Conhecer para Decidir”, uma plataforma que reúne, num único espaço, informação até agora dispersa sobre a atividade turística do concelho. O objetivo é reforçar a recolha, monitorização e análise de dados, apoiando a tomada de decisão e a qualificação da oferta local. A sessão serviu também para anunciar a renovação do site Visit Guimarães e a criação de um Marketplace turístico, que, juntamente com o Observatório, formam uma estratégia comum para o setor. Estava prevista para os jardins do Posto de Turismo e acabou por decorrer no antigo Paços do Concelho por causa da chuva. Foi conduzida por Isabel Pinho, chefe da Divisão de Turismo, e por Ricardo Machado, diretor do Departamento de Inovação, Transformação Digital e Economia, e integrou-se no programa do Dia Mundial do Turismo, enquadrando o projeto na Estratégia Nacional dos Territórios Inteligentes (ENTI).

Um território inteligente, baseado em evidências

Segundo a apresentação, a estratégia procura transformar Guimarães num território inteligente, alinhado com a tecnologia, a sustentabilidade, a acessibilidade e a inovação. Assenta em evidências e visa melhorar a decisão e maximizar os benefícios económicos e sociais. Os objetivos passam por monitorizar fluxos turísticos, gerir o destino com base em dados, melhorar a experiência do visitante, otimizar a gestão do território e planejar a mobilidade. O Observatório cruza informação de várias origens: o Posto de Turismo (atendimento, perfil e satisfação dos visitantes), o INE, o alojamento turístico, o consumo e a economia local, os eventos e os fluxos de visitantes, além de entidades como o Turismo de Portugal.

Entre as fontes próprias, o site disponibiliza números de visitas e de visitantes a museus, organizados por ano. Nas dormidas, os próprios proprietários dos alojamentos enviam relatórios mensais com indicadores como a receita e o proveito de quarto. Os dados do Teleférico da Penha, operado pela Turipenha, são obtidos através da plataforma de venda de bilhetes BOL. O Posto de Turismo recolhe ainda informação através de inquéritos aos visitantes, feitos com um formulário criado pelo próprio serviço e associado ao site Visit Guimarães. Dos dados apresentados resulta que Espanha é o país que mais visitantes envia ao concelho e que o Castelo e o Paço dos Duques de Bragança são os locais preferidos.



A informação passa por uma camada de integração, com validação de qualidade, e alimenta indicadores, análises de tendências e monitorização contínua. Os resultados chegam sob a forma de dashboards interativos, mapas, relatórios e boletins, análises personalizadas e exportação de dados. A plataforma prevê ainda a ligação a parceiros, como entidades regionais, empresas e universidades. Ricardo Machado descreveu o repositório de dados do Observatório como “um momento revolucionário na interpretação dos dados” e “uma experiência para todos”.

Três plataformas numa mesma estratégia

O Observatório integra uma estratégia mais ampla, organizada em três plataformas. A primeira é o Visit Guimarães, o site de turismo do concelho, que vai ser renovado para inspirar, planejar e orientar a visita. A nova versão terá conteúdos editoriais e multimédia, itinerários e sugestões adaptados aos interesses e ao tempo de cada visitante e um percurso que vai da descoberta à reserva ou compra, através da ligação ao Marketplace. A segunda é o Marketplace, uma plataforma de comércio eletrónico para integrar, personalizar, converter e comprar. Funciona como uma ferramenta comum onde cada operador apresenta e promove a oferta, define preços e condições, recebe reservas ou vendas e

gere a sua atividade. A ideia é dar capacidade de comercialização a agentes que, sozinhos, não a têm, e permitir que seja o visitante a construir o programa à sua medida, combinando ofertas de operadores sem relações comerciais entre si.

A terceira é o próprio Observatório do Turismo, que, sob o lema conhecer, analisar, orientar e decidir, fornece as camadas de informação e dados que sustentam as decisões. Para os agentes económicos, o Município aponta como vantagens a maior visibilidade, a integração de produtos, experiências e serviços, a combinação de ofertas, os programas de visita personalizados e a reserva e comercialização. •

@CMG

HABEMUS PDM: Assembleia Municipal aprova o plano que vai definir o futuro de Guimarães

Documento foi aprovado por maioria na noite desta segunda-feira, 28 de setembro, com votos favoráveis do PSD, CDS, Chega e Iniciativa Liberal. PS e CDU abstiveram-se. A revisão aumenta em 1.148 hectares o solo urbano, reforça as áreas para atividades económicas, cria 31 UOPG e prevê cinco ligações viárias consideradas estratégicas pelo executivo.

© CMG



A Assembleia Municipal de Guimarães aprovou, por maioria, na noite desta segunda-feira, 28 de setembro, a proposta de revisão do Plano Diretor Municipal (PDM). O documento, que estabelece as principais regras de organização e desenvolvimento do território concelhio para os próximos anos, foi viabilizado pelos votos favoráveis do PSD, CDS, Chega e Iniciativa Liberal. O PS e a CDU optaram pela abstenção.

A votação aconteceu na sessão da Assembleia Municipal iniciada na passada sexta-feira, 25 de setembro, e que prossegue na próxima quinta-feira. A discussão da revisão do PDM ficou marcada por momentos de maior tensão política, nomeadamente entre o presidente da Câmara Municipal, Ricardo Araújo, e a bancada do Partido Socialista.

A aprovação pela Assembleia Municipal representa um passo determinante num processo que se prolonga há vários anos. A segunda revisão do PDM foi desencadeada formalmente em 2018 e

teve uma primeira proposta submetida a discussão pública em 2025. A atual maioria municipal trabalhou posteriormente sobre essa proposta, introduzindo alterações que considera fundamentais para responder às necessidades atuais do concelho.

Mais solo urbano para habitação

Uma das principais alterações introduzidas pela proposta aprovada está relacionada com a classificação do solo. O novo PDM prevê um acréscimo de 1.148,06 hectares de solo urbano, passando o território classificado como tal de 6.187,67 para 7.335,73 hectares. O aumento corresponde a 18,55% face ao PDM atualmente em vigor e representa mais do dobro do acréscimo de cerca de 566 hectares que estava previsto na versão anteriormente colocada em discussão pública.

A alteração é apresentada pelo Município como uma resposta à necessidade de aumentar a capacidade do território para a habitação, mas também para permitir uma utilização mais adequada de terrenos já servidos por infraestruturas. A revisão não se limita, contudo, à expansão do solo urbano. O regulamento introduz também alterações nos parâmetros urbanísticos, nas dimensões mínimas das parcelas e na capacidade construtiva de determinadas áreas. Nos espaços urbanos de baixa densidade, por exemplo, a taxa máxima de ocupação passa de 30% para 40% e a dimensão mínima da parcela necessária para construir é reduzida de 1.500 para 800 metros quadrados. Nos espaços habitacionais urbanos, a taxa de ocupação sobe de 60% para 70%. Já nos espaços centrais dos núcleos urbanos ocorre uma redução de 80% para 75%, alteração justificada pela necessidade de aumentar a permeabilidade dos solos e aliviar a pressão sobre os sistemas de

drenagem de águas pluviais.

A revisão procura, assim, combinar a disponibilização de novo solo urbano com uma maior capacidade de aproveitamento de áreas que já se encontram destinadas à urbanização.

Mais 161 hectares para atividades económicas

Outra das apostas centrais do documento está relacionada com a atividade económica. A área destinada a atividades económicas passa de 896,25 para 1.057,69 hectares, correspondendo a um aumento de 161,44 hectares, superior a 18%. O Município apresenta esta alteração como uma forma de criar condições para a instalação de novas empresas, a expansão das existentes e a criação de emprego.

A nova proposta procura, desta forma, reforçar a disponibilidade de território para atividades empresariais e logísti-



cas, articulando essa expansão com a rede de acessibilidades prevista para o concelho.

31 áreas para concretizar o novo modelo territorial

O documento aprovado prevê ainda 31 Unidades Operativas de Planeamento e Gestão [UOPG]. Estas unidades correspondem a áreas do território que ficam sujeitas a uma programação específica, permitindo organizar e concretizar determinadas operações urbanísticas e opções de desenvolvimento previstas no PDM. Das 31 UOPG, 13 estão vocacionadas para atividades económicas e logística e 15 para habitação, existindo ainda três unidades com dimensão estratégica. Entre as áreas identificadas encontram-se, por exemplo, a expansão do Avepark, a expansão de parques industriais em diferentes freguesias, novas áreas habitacionais e intervenções de requalificação e colmatação urbana. O relatório do plano identifica, entre outras, UOPG destinadas à expansão do Parque de Ciência e Tecnologia Avepark, expansão do Parque Industrial de Ponte, Parque Urbano de Lordelo, expansão do Parque Industrial da Mata, expansão urbanística da área central da cidade, Parque Industrial Sustentável de Moreira

de Cónegos, expansão do Parque Industrial de Guardizela/Lordelo e expansão do Parque Habitacional de Ponte. A existência de uma UOPG não significa, por si só, que toda a área possa ser imediatamente edificada. Estas unidades destinam-se precisamente a programar a execução das opções do plano e podem exigir operações urbanísticas ou instrumentos específicos para a sua concretização.

Cinco novas ligações viárias

Na área da mobilidade, a revisão do PDM introduz cinco novos canais considerados estratégicos para a organização futura da rede viária concelhia. São eles: Avepark – A11, reforçando a ligação do Parque de Ciência e Tecnologia à rede viária principal; Nespereira, com ligação a Pevidém/Silvares, paralela à atual autoestrada; Mesão Frio – Fermentões, através de Pencilo; Centro da cidade, da rotunda da Avenida D. João IV a Urgezes, através de uma solução em túnel, e a ligação da Avenida D. João IV à zona da Costa, pela área contígua à atual ciclovia, servindo de ligação à zona do novo Centro de Saúde Encosta da Pênya, Academia de Ginástica e o Campus de Justiça. Esta última ligação está no centro de

uma discussão pública relacionada com a possibilidade de interferência com a atual ecovia entre a Avenida D. João IV e o Parque da Cidade. A Câmara Municipal esclareceu, entretanto, que a revisão do PDM não prevê nem determina a eliminação da ecovia existente, estando em causa a reserva de um canal para uma eventual ligação rodoviária futura. Neste documento, a Via do Avepark cai, definitivamente.

46% das participações na discussão pública tiveram acolhimento

Outro dos elementos destacados pelo Município é o resultado da discussão pública. Foram consideradas 1.152 pretensões válidas. Na nova ponderação, 26% obtiveram resposta favorável e 20% resposta parcialmente favorável, o que corresponde a um acolhimento total ou parcial de 46% das participações. O valor compara com os 14% de acolhimento que constavam do relatório anteriormente aprovado. A revisão procurou, segundo a Câmara, incorporar alterações resultantes das contribuições apresentadas por cidadãos, proprietários e outros interessados, sem deixar de respeitar a estratégia territorial definida para o concelho. Um documento para os próximos anos

O novo PDM constitui, assim, o principal instrumento de ordenamento do território de Guimarães, definindo a classificação e qualificação dos solos, as áreas destinadas à habitação e às atividades económicas, as principais opções de mobilidade, as áreas de proteção e salvaguarda e a programação da execução das intervenções previstas. O documento é composto por um regulamento e por várias plantas de ordenamento e de condicionantes, incluindo a classificação e qualificação do solo, programação e execução, salvaguardas, património arquitetónico e arqueológico, além das condicionantes gerais e relacionadas com a defesa da floresta. É acompanhado por estudos de caracterização, relatório do plano, relatório ambiental, programa de execução e plano de financiamento, entre outros elementos. A proposta estabelece ainda que o novo PDM terá uma vigência de 10 anos, contados a partir da sua publicação. A aprovação desta segunda-feira pela Assembleia Municipal não significa, contudo, que o novo PDM esteja já em vigor. O processo terá ainda de cumprir as formalidades previstas no Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial e ser publicado em Diário da República. Só no dia seguinte à publicação entrará formalmente em vigor. •

Ricardo Araújo destaca “respeito institucional” e rejeita polémica sobre inaugurações

O presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, rejeitou a ideia de que exista uma disputa política pela legitimidade para inaugurar obras iniciadas por anteriores executivos e defendeu que as obras públicas pertencem ao município e aos vimeanenses, independentemente do mandato em que são projetadas, executadas ou concluídas.

© Mais Guimarães



As declarações, proferidas à Comunicação Social após a inauguração da Requalificação do CRO de Guimarães, na manhã de sábado, surgem depois da presença do antigo presidente da Câmara, Domingos Bragança, a inauguração, numa iniciativa que Ricardo Araújo apresentou como um exemplo de “respeito institucional” e de convivência democrática. Na ocasião, o atual autarca convidou o antecessor a participar na cerimónia e no descerramento da placa.

“Não se trata de nenhum tipo de legitimidade, era o que faltava. Eu sou o Presidente de Câmara eleito pelos vimeanenses”, afirmou Ricardo Araújo, considerando que a discussão sobre quem tem legitimidade para inaugurar uma obra é “um bocadinho ridícula”. O presidente da Câmara sublinhou que uma obra pública pode atravessar vários mandatos. “As obras são pensadas, são lançadas por um executivo, são concretizadas por outro, são pagas por outro”, afirmou, defendendo que “não se trata de direito de propriedade intelectual sobre nenhuma obra pública”.

Para Ricardo Araújo, “a obra pertence aos vimeanenses, a obra pertence a Guimarães”. O autarca destacou ainda a decisão do atual executivo de dar continuidade a projetos que encontrou em curso, considerando que essa opção implicou escolhas e compromissos financeiros.

Mais de 100 milhões de euros em obras

O presidente da Câmara admitiu que a execução de obras herdadas de anteriores mandatos condiciona, neste momento, a capacidade financeira do município para lançar novos projetos. “Há um princípio básico na economia, que é a escassez de recursos”, afirmou, acrescentando que os recursos disponíveis obrigam a “definir prioridades” e “fazer escolhas”.

Segundo Ricardo Araújo, uma parte significativa das decisões tomadas no início do mandato passou por assegurar a continuidade e acelerar obras que já estavam projetadas ou em execução, particularmente as que tinham financia-

mento comunitário através do PRR.

O autarca afirmou que, quando assumiu funções, “grande parte das obras que Guimarães tinha no âmbito do PRR” estava fora dos prazos inicialmente previstos, tendo sido necessário acelerar a execução para assegurar os financiamentos.

“A nossa expectativa ao dia de hoje é não perder um único tostão do financiamento que tínhamos”, afirmou, acrescentando que o município procura ainda aumentar a capacidade de financiamento disponível para algumas intervenções.

Ricardo Araújo voltou a referir que Guimarães atravessa atualmente um período de forte investimento público. Segundo o presidente da Câmara, estão neste momento mais de 100 milhões de euros de obra pública em curso no concelho. A mesma ordem de grandeza já tinha sido apontada pelo autarca em agosto, quando afirmou que o município vivia o “maior volume de obras de sempre”.

“Não dá para fazer tudo ao mesmo tempo”, reconheceu, acrescentando que as limitações financeiras obrigam a estabelecer prioridades.

“Guimarães acima de qualquer protagonismo”

Sobre a participação de Domingos Bragança nas inaugurações, Ricardo Araújo afirmou que a sua decisão procura valorizar o respeito institucional entre diferentes executivos e partidos.

“Eu respeito muito os meus antecessores, respeito particularmente o antecessor Domingos Bragança pela dedicação que teve à causa pública”, afirmou, apesar de reconhecer que manteve divergências políticas com o anterior presidente.

Ricardo Araújo considerou que as obras que atravessam diferentes mandatos constituem uma oportunidade para demonstrar que a ação política municipal pode ter continuidade para além dos ciclos eleitorais.

“A minha obrigação, o meu dever, enquanto Presidente de Câmara de Guimarães, é colocar sempre o interesse de Guimarães e dos vimeanenses acima de qualquer protagonismo individual ou de qualquer interesse político ou partidário”, afirmou. •

CRO de Guimarães duplica capacidade e reforça combate ao abandono animal

O Centro de Recolha Oficial de Animais de Companhia (CRO) de Guimarães, em Aldão, foi inaugurado este sábado, 26 de setembro, depois de uma intervenção de ampliação e requalificação que representou um investimento municipal superior a 1,3 milhões de euros. A obra acrescentou mais de mil metros quadrados de área coberta e duplicou a capacidade instalada do equipamento.

© Ana Silva / Mais Guimarães



O espaço passa a poder acolher até 124 cães em área coberta, complementada por cinco parques exteriores. Foram também criadas novas enfermarias para cães e gatos, espaços de recobro, áreas destinadas a felídeos e melhores condições de ventilação, temperatura e acústica. O equipamento dispõe ainda de uma área de socialização e adoção.

Na inauguração, o presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, afirmou que a intervenção responde a problemas que se foram acumulando desde a construção do equipamento, perante a alteração da legislação, o aumento do número e do tempo de permanência dos animais e as novas exigências de bem-estar animal.

“Demasiados animais para o espaço disponível” e problemas relacionados com humidade, conforto térmico, ventilação e ruído eram, segundo o autarca, algumas das limitações existentes. Ricardo Araújo sublinhou também que a área veterinária já não respondia às necessidades de

tratamento e recuperação dos animais. O presidente da Câmara fez questão de reconhecer o trabalho desenvolvido pelo anterior executivo, que lançou o projeto de intervenção no CRO, então liderado por Domingos Bragança, referindo também a antiga vereadora Sofia Ferreira. Ricardo Araújo afirmou que decidiu dar continuidade a obras lançadas anteriormente por considerar que eram importantes para o concelho.

O autarca destacou ainda a necessidade de acompanhar o aumento da capacidade do CRO com medidas de prevenção. “Nenhum edifício, por maior que seja, resolverá sozinho o abandono e a reprodução descontrolada de animais de companhia”, afirmou.

Nesse âmbito, apontou a esterilização como uma das prioridades do Município, referindo o regulamento municipal de apoio à esterilização de animais de companhia e o programa de captura, esterilização e devolução de animais das colónias felinas. Ricardo Araújo anunciou

também o reforço da equipa do CRO, com procedimentos em curso para a contratação de mais tratadores, um médico veterinário e um enfermeiro veterinário.

“Um centro de recolha nunca substitui um lar”

Guida Brito, responsável veterinária do CRO de Guimarães, destacou as novas condições de trabalho e de tratamento proporcionadas pela intervenção, nomeadamente através da área veterinária reforçada e das novas zonas de recreio e espaços exteriores.

A responsável alertou, contudo, que a ampliação não resolve a origem do problema. “Por mais moderno e amplo que um centro de recolha seja, ele nunca substitui um lar”, afirmou.

Guida Brito defendeu uma maior responsabilização dos detentores de animais, apontando a identificação eletrónica, o controlo populacional, a esterilização e a

fiscalização como áreas de intervenção. Sublinhou ainda a necessidade de reforçar a sensibilização para o cumprimento das obrigações legais e de combater situações de abandono e maus-tratos.

A responsável veterinária destacou igualmente a importância da adoção responsável. No CRO, os processos incluem triagem e aconselhamento, procurando adequar o perfil dos animais às condições e ao estilo de vida das famílias que pretendem adotá-los.

Para Guida Brito, o objetivo passa por reduzir progressivamente a pressão sobre o equipamento. “O verdadeiro sucesso desta obra não se medirá pelas boxes que ocupamos, mas sim por aquelas que conseguiremos manter vazias”, afirmou.

A intervenção no CRO surge assim associada a uma estratégia que combina o reforço da capacidade de acolhimento com medidas de prevenção do abandono, controlo populacional e promoção da adoção responsável. •

Guida Brito na inauguração do CRO: “O verdadeiro sucesso será manter as boxes vazias”

A Médica Veterinária Municipal de Guimarães, Guida Vieira e Brito, defendeu, após a inauguração da ampliação e requalificação do Centro de Recolha Oficial (CRO), que a nova infraestrutura deve representar uma mudança na forma como o município encara a proteção animal.

@ CMG



Para a responsável, a entrada em funcionamento das novas instalações deve marcar “o início de uma nova etapa da nossa comunidade”, passando de uma política centrada essencialmente no resgate e alojamento para uma intervenção mais abrangente, assente na prevenção do abandono, na responsabilidade dos proprietários e na promoção da adoção. “O verdadeiro sucesso desta obra não se medirá pelas boxes que ocupamos, mas sim por aquelas que conseguiremos manter vazias”, afirmou Guida Brito.

A responsável reconheceu que a realidade do CRO continua a ser marcada pela presença de animais idosos ou com necessidades específicas, que permanecem mais tempo nas instalações

por serem de adoção mais difícil. Ainda assim, sublinhou que “não há um dia que passe sem haver adoções”, existindo, em alguns dias, mais do que uma. Todos os animais adultos adotados são entregues esterilizados, vacinados, desparasitados e com microchip, sendo também realizado um acompanhamento para garantir que a adoção decorre nas melhores condições. “Cada animal tem um nome e depois tem o seu programa”, explicou.

A nova infraestrutura permite igualmente reforçar os cuidados individualizados. Animais geriátricos podem necessitar de medicação ou de exames complementares, enquanto situações de maior gravidade são encaminhadas diretamen-

te para centros de atendimento médico-veterinário com os quais o município mantém protocolos.

Guida Brito destacou ainda o reforço da equipa, que deverá permitir desenvolver áreas que anteriormente estavam condicionadas pela falta de recursos humanos, nomeadamente a socialização e os passeios dos animais. O CRO conta também com voluntários que ajudam na adaptação dos animais e na redução do stress. “É isso que é preciso saber: os animais contam, para nós contam muito”, afirmou.

A responsável destacou ainda uma maior abertura do CRO à comunidade, através da receção de jovens em serviço comunitário, do trabalho com voluntários e da

intenção de retomar e ampliar as ações junto das escolas.

Depois de um período de obras particularmente exigente, marcado por máquinas, ruído e limitações de espaço, Guida Brito considera que o CRO entra agora numa nova fase. “Podemos respirar, há espaço, há paz”, afirmou, defendendo que o centro deve ser “um local de paz e tranquilidade”.

Para outubro, mês em que se assinala o Dia do Animal, o município prepara um conjunto de iniciativas destinadas a aproximar a comunidade do CRO. “Vamos estender ao mês do animal para promover um conjunto de atividades de acolhimento da nossa comunidade. E que os animais sejam as estrelas”, concluiu. •

Alberto Martins: “Queremos que a melhoria das condições animais esteja na prioridade da ação do município”

O vereador da Câmara Municipal de Guimarães, Alberto Martins, falou ao Mais Guimarães sobre as mudanças em curso na política municipal para os animais, depois de terem surgido nas redes sociais críticas às condições do antigo canil e da inauguração do CRO. Reforço de recursos humanos no Centro de Recolha Oficial (CRO), campanha de adoção responsável, apoio à esterilização e o papel da associação SEPAGA foram alguns dos temas abordados.

© CMG



Ana Silva (AS) – Têm surgido nas redes sociais preocupações de que o antigo canil não tinha, alegadamente, condições nenhuma. Como é que a Câmara pode garantir que o novo canil vai realmente ter condições e que não haverá maltrato de animais?

Alberto Martins (AM) – “Acho que nós não podemos afirmar que não existiam condições nenhuma. Existiam condições que não eram as ideais, naturalmente por falta de espaço sobretudo, mas também porque as populações dos animais, sobretudo de gatos também, tinham uma grande dificuldade em ser controladas. Efetivamente, com esta ampliação do CRO permitimos ter mais condições para acolher os animais, mas o objetivo principal é sempre conseguir que os animais que entram no CRO possam ser tratados, possam ser devidamente esterilizados e

que possam ser devolvidos, sobretudo a famílias de acolhimento ou, no caso do gato, a colónias que estejam devidamente identificadas. Naturalmente que as intervenções no CRO, em todos os centros de recolha que possam existir pelo país, não se podem resumir às condições infraestruturais. Não é por termos mais condições físicas que o tratamento e o cuidado acompanham essa melhoria de condições físicas. Precisamos, naturalmente, de reforçar recursos humanos e, portanto, estamos a finalizar para, entre o final do mês de outubro e já início do mês de novembro, reforçar o nosso CRO com mais uma ou um veterinário, um enfermeiro veterinário e mais dois tratadores. Isto é, vamos praticamente duplicar a capacidade em termos de recursos humanos dessa infraestrutura. Estamos agora também a preparar uma campanha de adoção res-

ponsável. Vamos fazer uma campanha grande no decorrer do mês de outubro para permitir que, de uma forma consciente e responsável, as pessoas possam levar para casa, adotar um animal de estimação. Por fim, não podemos ter condições físicas e condições humanas se também não conseguirmos que, no exterior, sobretudo nas colónias, os animais possam ser controlados – e nós percebemos que elas estavam completamente descontroladas. Com a implementação da medida de apoio à esterilização e o cheque veterinário, estamos já a permitir que a população mais carenciada, que já recorria ao CRO retirando capacidade de intervenção direta às nossas equipas, possa proceder à esterilização numa clínica ou hospital veterinário, para que o nosso centro de recolha oficial também não seja demasiado pressionado. Parale-

lamente, o apoio à esterilização permite que as pessoas que não estejam dentro desse perímetro de carência económica possam, na mesma, proceder a esse procedimento com o apoio do município numa parte substancial da cirurgia. Juntando melhores condições físicas, maior capacidade humana e apoios à esterilização, sem esquecer os programas de adoção, pensamos que teremos resultados significativamente melhores nos próximos meses e nos próximos anos.”

AS – Pode então afirmar-se que existe, efetivamente, uma política de CED – captura, esterilizar, devolver – implementada no concelho de Guimarães, com um sem-número de limitações, mas sempre com o objetivo de garantir o bem-estar dos animais?

AM – “Exatamente. Nós queremos que



Queremos que o CRO seja, sobretudo, um local onde os animais possam ser recolhidos, possam ser tratados, possam viver, se assim tiver de ser, até aos últimos dias da sua vida.

as instalações do CRO sejam, por assim dizer, um último reduto, um local não de despejo de animais, mas um local de tratamento dos animais. Obviamente sabemos que há animais que dificilmente poderão ser adotados e que não têm a possibilidade, pela sua idade ou pela sua condição física, de ser devolvidos – nomeadamente os cães, que têm uma realidade diferente da dos gatos. Mas queremos que o CRO seja, sobretudo, um local onde os animais possam ser recolhidos, possam ser tratados, possam viver, se assim tiver de ser, até aos últimos dias da sua vida. Queremos também que os animais, nomeadamente nas colónias, estejam todos devidamente identificados, que estejam, na

sua maioria ou totalidade, devidamente esterilizados, possam ser capturados, tratados, esterilizados e devolvidos à colónia – porque, na verdade, sobretudo os gatos e os felídeos nasceram muito para viverem de forma independente, e é assim que também queremos que eles possam viver. Mas, se precisarem de estar a viver no CRO e a ser lá tratados, esse lugar também estará garantido. A nossa prioridade é, efetivamente, controlar as populações que ainda não estão devidamente controladas, apoiar as cuidadoras que fazem um trabalho excepcional nas colónias e permitir que esses animais regressem, sem estarem constantemente a criar ninhadas, porque isso descontrola não apenas o CRO e o



funcionamento das instalações e dos seus profissionais, mas também as populações no exterior, criando problemas às pessoas e de controlo de doenças. É isso que queremos fazer, conscientes da dificuldade, mas cientes do caminho que traçámos e que queremos cumprir.”

AS – Existe também uma associação ligada ao CRO, a SPAG. Qual é o papel desta associação?

AM – “A SPAG tem um papel muito importante, não apenas de apoio ao CRO, mas de intervenção na própria comunidade. Muitos dos membros da SEPAGA são cuidadores de colónias, desde logo por aí têm um papel muito importante. São

peçoas que intervêm diretamente em situações de risco, identificam casos ao CRO ou, elas próprias, muitas vezes, tratam animais, mas têm depois uma ligação muito próxima do centro de recolha oficial, permitindo-lhes, por exemplo, passear os animais, o que é muito importante também para a saúde física e mental dos mesmos. Portanto, trabalham muito próximos dos nossos serviços do CRO e permitem esta intervenção pública na comunidade animal, mas também diretamente com os animais que residem no CRO. É um trabalho muito meritório, que o município tem em muita boa conta e que queremos não só manter, como aprofundar as relações que temos com essa instituição.” •





Jubilados em casa?

SERVIÇO PRÓPRIO DE ENTREGAS



CLICA AQUI!

VÊ O MENU E FAZ A TUA ENCOMENDA

“Gratuito é gratuito”: Chega questiona Executivo sobre transportes e portagens

Nuno Vaz Monteiro questiona porque é que o princípio do "utilizador-pagador" vale para as portagens mas não para os transportes públicos. Ricardo Araújo defende que "os problemas nunca são tão simples" e reafirma o objetivo da gratuidade. Questionado depois sobre o tema, o presidente aponta janeiro de 2027 como meta.

O vereador do Chega, Nuno Vaz Monteiro, questionou o executivo municipal, no período antes da ordem do dia da reunião de Câmara, sobre a coerência da sua posição em matéria de custos de mobilidade. O autarca recordou que a Câmara recusou, em novembro de 2025, uma proposta do partido para eliminar o custo das ligações entre acessos às autoestradas dentro do concelho, ao mesmo tempo que defende a gratuidade dos transportes públicos municipais. Ricardo Araújo respondeu que mantém a sua posição e distinguiu as duas situações. Questionado mais tarde sobre a gratuidade dos transportes, o presidente admitiu que o processo é “um dossiê altamente complexo” e fixou janeiro de 2027 como o momento em que gostaria de a ver implementada.

Nuno Vaz Monteiro: “Gratuito é gratuito, não há meio gratuito”

Nuno Vaz Monteiro recordou uma posição assumida pelo presidente em novembro de 2025, quando o Chega exerceu o seu direito de oposição: nessa altura, Ricardo Araújo discordou de uma proposta do partido para que o município promovesse esforços junto do Governo no sentido de as ligações entre os diferentes acessos às autoestradas no concelho deixarem de ser pagas, invocando o princípio do utilizador-pagador. O vereador comparou a situação a outras regiões do país e questionou “Porque não podemos aspirar ao mesmo em Guimarães?”, defendendo que a proposta do Chega representaria um custo “ínfimo” para os vimaranenses, uma vez que seria suportado pelo conjunto dos portugueses. Contrapôs esta situação à gratuidade dos transportes públicos municipais, medida que o executivo defende e que já constava do programa eleitoral da coligação Juntos por Guimarães. Segundo o vereador, aí a lógica é distinta: o encargo seria suportado apenas pelo orçamento municipal e, por isso, apenas pelos vimaranenses. Nuno Vaz Monteiro defendeu que deve existir “coerência” na aplicação do princípio do utilizador-pagador: ou se aplica às duas medidas, ou não se aplica a nenhuma. “Não somos oposição para oposição, somos oposição para fiscalizar, para propor e, quando necessário, como agora, para lembrar o executivo aquilo que devemos ter sempre no centro da nossa ação: os vimaranenses”, afirmou.

Numa segunda intervenção, o vereador esclareceu que a proposta do Chega não visava a ligação entre Guimarães e Braga, mas sim quatro ligações dentro do concelho, entre elas o acesso à A11 norte, que permitiriam circular gratuita-



mente numa autoestrada que atravessa o território. Insistiu na distinção entre as duas medidas: “gratuito é gratuito, não há meio gratuito.” Se a gratuidade dos transportes públicos vai ser suportada por todos os vimaranenses, argumentou, a gratuidade das ligações rodoviárias que o Chega propõe seria suportada a nível nacional, com um custo “ínfimo” para o concelho e um proveito “mais que muito”.

Ricardo Araújo: “O resto tem sempre muitas cores”

Ricardo Araújo respondeu que mantém a posição que sempre transmitiu: defende, por regra, o princípio do utilizador-pagador. Ressalvou, no entanto, que isso não significa que não possam existir circunstâncias, contextos e objetivos que justifiquem a adoção de medidas diferentes – dando a gratuidade dos transportes públicos como exemplo. Segundo o presidente, a abolição do custo de utilização do transporte público pode funcionar como incentivo à sua utilização e criar “um choque positivo na procura”, numa área que considera “fundamental para o futuro”. O autarca dirigiu uma crítica ao Chega a propósito da leitura que o partido faz destas questões: “a linguagem, sobretudo do partido que

representa, é sempre muito simplista, não é? Ou é sim ou é não, ou estamos a favor ou estamos contra, ou é preto ou é branco.” E acrescentou: “para mim, preto e branco é mesmo só a Vitória... o resto tem sempre muitas cores, e os problemas nunca são assim tão simples quanto quero fazer parecer.”

Reafirmou o objetivo de reforçar o transporte público e de avançar para a sua gratuidade, recordando que se trata de um objetivo estabelecido para todo o mandato, mas que espera antecipar “tanto quanto possível”.

Presidente questionado depois sobre a gratuidade dos transportes: meta de janeiro de 2027

Mais tarde, questionado especificamente sobre o ponto de situação da gratuidade dos transportes públicos, Ricardo Araújo reiterou o compromisso, que diz constar do seu programa eleitoral: “Guimarães há de ter transportes públicos gratuitos.” Recordou que tinha assumido a intenção de o cumprir já no primeiro ano de mandato: “gostava mesmo que, em janeiro de 2027, Guimarães pudesse ter já, em implementação, transportes públicos gratuitos.” O presidente

explicou que se trata de “um dossiê altamente complexo e difícil”, por estar em causa um contrato de concessão com compromissos assumidos anteriormente, que a Câmara tem de respeitar e não pode simplesmente reiniciar. Isso implica, segundo disse, uma negociação “naturalmente difícil e complexa” com o concessionário, a Guimabus, que já dura há cerca de dez meses e que estará agora a chegar ao seu prazo-limite. Ainda assim, garantiu: “de uma forma ou de outra, Guimarães vai ter transportes públicos gratuitos.”

Questionado sobre indicadores de adesão às iniciativas de gratuidade já aplicadas em diversos momentos do ano, o presidente disse dispor de dados monitorizados, sem os apresentar de imediato, e classificou o balanço como “claramente positivo”, ainda que com impactos distintos consoante o evento. Comprometeu-se a partilhar essa informação.

Sobre o serviço de transporte a pedido “Vai e Vem”, lançado no início de setembro, Ricardo Araújo considerou ainda prematuro fazer uma avaliação final. Disse que a adesão está “aquém” da expectativa do município, mas com “tendência de crescimento”, referindo que na semana anterior tinha sido registado o recorde de passageiros transportados desde o arranque. A avaliação definitiva ficará para o final do ano. •

Habitação gera confronto entre Ricardo Costa e Ricardo Araújo na Câmara Municipal

O vereador do PS Ricardo Costa questionou, na reunião de Câmara desta segunda-feira, dia 28 de setembro, o presidente Ricardo Araújo sobre o ponto de situação do procedimento para adquirir as restantes 326 habitações. O socialista acusou o autarca de não responder às perguntas concretas e de apresentar como obra própria um processo herdado do executivo anterior. O presidente rejeitou as críticas, disse que quer ser avaliado pelo número de casas disponibilizadas no final do mandato e revelou que o município já recebeu três propostas. Amanhã é lançada a primeira pedra das 75 habitações. Ricardo Araújo diz que só ficará satisfeito quando as casas estiverem construídas e aponta junho de 2027 para as primeiras 75.

“Continuidade administrativa não é autoria política”

Ricardo Costa abriu o período antes da ordem do dia com uma intervenção sobre habitação. Considerou que a mudança de cadeira alterou o discurso do presidente: “os atrasos tinham responsáveis” quando Ricardo Araújo estava na oposição, e agora “os procedimentos são complexos” e “algumas coisas levam tempo”. O vereador reconheceu que, no mandato anterior, “nem tudo correu bem” na política de habitação. Admitiu que houve procedimentos desertos, promotores que desistiram, dificuldades de financiamento e atrasos. Recordou, no entanto, a cronologia das 75 habitações que agora avançam. O procedimento de oferta pública de aquisição de até 401 habitações foi aprovado pela Câmara a 11 de novembro de 2024 e ratificado pela Assembleia Municipal a 22 de novembro. A 1 de setembro de 2025, já antes das eleições, a Câmara aprovou a intenção de adquirir essas 75 habitações ao mesmo promotor, pelo valor de 12.747.077 euros, decisão depois sancionada pela Assembleia Municipal.

“As obras e os projetos não mudam de paternidade no dia da tomada de posse”, afirmou, deixando uma sugestão ao presidente: que valorize o que fizer, assuma o que iniciar, mas não confunda “continuidade administrativa com autoria política”.

As perguntas sobre as 326 habitações

O vereador socialista passou depois ao que considera ser a responsabilidade direta do atual executivo: o procedimento lançado para as 326 habitações que continuam em falta. Recordou que o deputado municipal José Bastos já tinha colocado questões concretas na última Assembleia Municipal, que, segundo os elementos de que o PS dispõe, ficaram sem resposta.

Ultrapassados os dois primeiros prazos de apresentação de propostas, Ricardo Costa perguntou ao presidente: quantas propostas recebeu o município; a quantas habitações correspondem; quantas estão em condições de prosseguir; em que fase está o procedimento; qual é o calendário concreto que assume para a



sua concretização.

O vereador defendeu que, nesse caso, “já não estaremos a discutir aquilo que este Executivo herdou”, mas a avaliar uma iniciativa lançada sob a sua responsabilidade. Acrescentou que o PS aplicará o mesmo critério que sempre defendeu: reconhecer resultados quando existirem e dificuldades quando forem reais, mas sem aceitar que “as dificuldades de ontem fossem incompetência e as de hoje sejam complexidade”. “Não é uma diferença de política de habitação. É apenas uma diferença de cadeira”, concluiu.

Presidente: “Quero ser avaliado pelo número de casas”

Na resposta, Ricardo Araújo devolveu a pergunta ao vereador socialista: “diga-me lá uma coisa que tenha corrido bem na política de habitação nos últimos 12 anos”. O presidente afirmou que não quer ser avaliado pelo número de procedimentos lançados nem pela “primeira pedra” das 75 habitações, mas pelas

casas que o município disponibilizar aos vimaranenses no final do mandato. E acrescentou que o ponto de partida é “muito mau”, porque o PS, em três mandatos, “construiu zero”. Classificou o balanço do executivo anterior como “uma nulidade” e disse que a razão não foi só incompetência, mas “falta de prioridade política”. Deu como exemplos o tempo que demorou a criar a divisão de habitação e a dotá-la de meios, e a demora em medidas como o Conselho Local de Habitação e o apoio ao arrendamento. Afirmou que o processo das 75 habitações estava “completamente parado” quando chegou e que o atual executivo o desbloqueou.

O autarca sustentou ainda que Guimarães é hoje notícia por ser dos concelhos que mais habitação licenciam no país e por concretizar investimento em habitação pública, ao contrário do que sucedia no passado.

Três propostas para o novo concurso

Sobre as 326 habitações, Ricardo Araújo explicou que a intenção de compra tem três fases e termina até novembro, altura em que fará a avaliação. Segundo disse, foi apresentada uma proposta na primeira fase e, entretanto, foram submetidas mais duas, que estão em análise. Nesta fase, disse, não conhece os detalhes, como quem são os proponentes ou quantos fogos incluem, porque só terá acesso a essa informação quando o processo chegar à sua mesa, altura em que a partilhará “com o rigor necessário”. Aos jornalistas, no final da reunião, o presidente insistiu que as 326 não “ficam em falta”: trata-se de um procedimento novo, com intenção de compra para mais de 300 frações, para além das 75 que começam a ser construídas. Garantiu que, se o edital não for bem-sucedido, o executivo corrigirá o que for necessário, ao contrário do que diz que faziam os anteriores executivos, que “faziam de conta que tudo estava bem”. Adiantou que estão em curso programas alternativos para aumentar o parque público e a habitação a custos controlados, através de parcerias com privados.



@ Mais Guimarães

Obra deve estar concluída em junho de 2027

Questionado pelos jornalistas sobre o prazo de execução das 75 habitações, Ricardo Araújo indicou que a adjudicação prevê um ano de obra, a contar de maio ou junho, apontando para a conclusão em junho de 2027. O presidente acrescentou ainda uma crítica ao executivo anterior: as 75 habitações poderiam ter sido financiadas a 100% pelo PRR se os executivos anteriores tivessem sido “competentes”. Como não foram, afirmou, o município já sofre uma penalização de 15% até ao final de 2026 e vai sofrer mais 10% até 2027. “Só ficarei satisfeito quando esses fogos estiverem construídos e puderem ser disponibilizados à nossa população”, afirmou, reiterando que a habitação “finalmente tem prioridade política”.

PS: “Ninguém acredita” que os licenciamentos sejam todos deste ano

Na réplica, Ricardo Costa acusou o presidente de responder com “lateralidades” e de não ter respondido às perguntas. Sustentou que, se fosse o atual executivo a tratar do processo desde o início, a primeira pedra seria lançada “daqui a um ano, provavelmente”, porque os concursos públicos e

os procedimentos junto do Tribunal de Contas demoram tempo. Frisou que a decisão de adquirir as 75 habitações foi do executivo anterior, no qual o atual presidente estava como vereador da oposição. Quanto aos licenciamentos, disse que “ninguém acredita” que todos os processos tenham entrado este ano. Defendeu ainda que a política de habitação com prioridade e financiamento PRR foi impulsionada pelo Partido Socialista, com os governos de António Costa. Ricardo Araújo respondeu que os pedidos de licenciamento não entraram todos este ano, mas que estavam “parados” por falta de atenção do executivo anterior. Disse que, com os mesmos técnicos e serviços, o atual executivo aumentou significativamente os licenciamentos no primeiro semestre. E rematou: espera, nos três anos que restam de mandato, apresentar um número de casas superior ao que o PS apresentou em 12 anos.

Aos jornalistas, Ricardo Costa reforçou que a primeira pedra só é possível “porque o anterior executivo aprovou esta aquisição”. Acusou o presidente de inaugurar obras herdadas, como o pavilhão gimnodesportivo, o CRO e, em breve, a Escola-Hotel, e de evitar as perguntas sobre o concurso das 326 habitações. “Aquilo que no passado era incompetência e irresponsabilidade hoje parece ser dificuldade das questões administrativas”, disse. •

Alberto Martins admite mudança da feira semanal e promete novidades esta semana

@ CMG



Alberto Martins diz que “não existem muitas boas soluções”, mas que podem surgir novidades ainda esta semana. Reunião com feirantes é amanhã. O vereador da Câmara Municipal de Guimarães, Alberto Martins, admitiu que existe a possibilidade de a feira semanal mudar do Campo de São Mamede, onde funciona provisoriamente, para outro local igualmente provisório até ao final das obras, mas sublinhou que nada está decidido. A posição surge numa altura de descontentamento entre os feirantes, que consideram más as condições do Campo de São Mamede, onde a feira decorre desde o início do mês, e pedem uma alternativa enquanto decorrem as obras no recinto habitual, onde será colocada uma cobertura com painéis solares. Segundo a informação divulgada, cerca de uma dezena de feirantes concentrou-se junto ao edifício da autarquia a 25 de setembro, para exigir melhores condições. O autarca confirmou que a feira desta sexta-feira, dia 2 de outubro, se realiza no Campo de São Mamede. Quanto a uma eventual mudança, foi cauteloso: “É possível que até ao final desta semana possam existir novidades sobre a realização da feira até ao final do ano, noutro local, mas para isso é preciso encontrar uma solução que seja viável.” A alternativa, ressaltou, não pode “criar ainda mais constrangimentos à generalidade da população”. Alberto Martins reconheceu as limitações: “Sabemos que não existem muitas boas soluções, senão já teríamos escolhido uma alternativa.” Ainda assim, acredita que “com o empenho do município e

dos feirantes” é possível encontrar uma solução melhor. O vereador tem uma reunião marcada com os feirantes para amanhã, dia 29 de setembro, na qual serão analisadas as melhores soluções e, caso sejam viáveis, implementadas. Sobre os encargos, o vereador foi claro: as taxas mensais não serão cobradas até ao final do ano e, se o regresso ao recinto habitual não acontecer nessa data, a isenção mantém-se. “Iremos continuar a isentar na totalidade as taxas que cobramos aos feirantes”, garantiu, apresentando a medida como forma de “mitigar” o impacto da mudança. Questionado sobre as queixas de atraso, Alberto Martins explicou que a obra deveria ter arrancado a 1 ou 2 de setembro, mas que a autorização da Agência Portuguesa do Ambiente [APA], exigida por lei, ainda não chegou. “É uma situação que nos é alheia, mas que vamos tentar resolver da melhor maneira possível”, afirmou. O vereador assegurou que o município está a fazer “todos os esforços” para que a obra comece o mais depressa possível e que o tempo perdido será recuperado, mantendo-se o objetivo de cumprir o prazo acordado com os feirantes. Alberto Martins reconheceu que os feirantes estão a ser penalizados e que as condições atuais não reúnem “todas as condições” desejadas. Prometeu “diálogo constante” e disse querer “um equilíbrio entre todas as partes”, afirmando que o município fará “tudo o que está ao nosso alcance para ir ao encontro” das “reivindicações legítimas” dos comerciantes. •

Gabriela Nunes coloca educação no centro do debate na reunião do executivo

A vereadora do PS Gabriela Nunes questionou o executivo sobre a gestão das dívidas de refeições e prolongamentos de horário nas escolas do concelho, na reunião de Câmara desta segunda-feira. Já vereador do CHEGA Nuno Vaz Monteiro levantou dúvidas sobre o preenchimento dos horários das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e sobre bicicletários que considera "abandonados e inoperacionais". A vereadora da Educação, Isabel Ferreira, e o presidente Ricardo Araújo responderam a ambos os temas.

© Mais Guimarães



Dívidas de refeições: “nenhuma criança fica sem apoio”

Gabriela Nunes quis saber que orientações foram dadas às escolas para lidar com crianças cujas famílias têm dívidas acumuladas ou não têm acordo de pagamento, e quantos encarregados de educação se encontram atualmente em incumprimento. Perguntou também se o executivo garante que nenhuma criança fica sem refeição por esse motivo, se há crianças excluídas dos prolongamentos de horário por causa de dívidas, e se estão previstos novos apoios para os escalões C e D. Isabel Ferreira respondeu que o problema tem origem no sistema de cobrança e que as dívidas foram identificadas logo no início do mandato. Segundo a vereadora, no final do ano letivo anterior foram enviadas orientações a todos os encarregados de educação com dívidas, para que a regularização fosse feita em função da capacidade de cada família, e foram dadas indicações sobre o uso do cartão de refeições. Garantiu que os alunos dos escalões A e B já têm as refeições pagas e que nenhum diretor de agrupamento reportou casos de crianças sem refeição. Anunciou ainda um roteiro de visitas a todos os agrupamentos escolares, um por dia, com início já esta terça-feira no Agrupamento Mário Cardoso.

O presidente Ricardo Araújo reforçou que nenhuma criança fica sem refeição ou sem qualquer serviço prestado pela escola pública, e atribuiu o problema ao anterior executivo, que, segundo disse, deixou as dívidas acumularem-se por “falta de coragem política” para as cobrar. Considerou “demagógica” a parte da intervenção de Gabriela Nunes, e adiantou que há atualmente “centenas de casos” em dívida, dos quais mais de 70 já têm acordo de pagamento faseado. Na réplica, Gabriela Nunes insistiu nas perguntas sobre os prolongamentos de horário e sobre os novos apoios para os escalões C e D, que considerou terem ficado sem resposta. Questionou também que orientações foram dadas já no início deste ano letivo, uma vez que a resposta da vereadora se referiu apenas ao final do ano letivo anterior.

Gabriela Nunes: inscrição nos prolongamentos fica bloqueada por dívida

Já no final da reunião, aos jornalistas, Gabriela Nunes foi mais longe do que em plenário: afirmou que, havendo dívida, a criança fica impedida de se inscrever no prolongamento de horário enquanto a situação não for regularizada, o que na prática a impede de frequentar essa componente. Disse conhecer casos concretos em que os pais tiveram de ir

buscar os filhos à escola a meio da tarde por este motivo. Pediu que, para valores de dívida pequenos, a criança possa continuar a ficar no prolongamento, e que a cobrança se faça sem expor a situação de dívida da família – sublinhando que não contesta nem o dever de pagamento dos pais nem o direito do município a cobrar.

Questionado sobre este ponto, o presidente respondeu que, como a situação não tinha sido apresentada em reunião de Câmara, enviaria oportunamente uma resposta por escrito sobre o assunto.

AEC: só 3 horários por preencher, e arranca o programa Rodopio

Ainda no capítulo da educação, o vereador do CHEGA Nuno Vaz Monteiro questionou o que mudou este ano para que, de mais de 80 horários de AEC, apenas três tenham ficado por preencher. Também quis saber o que se passa com os bicicletários das escolas, que classificou como “abandonados e inoperacionais”, precisamente num ano em que Guimarães é Capital Verde Europeia. Isabel Ferreira explicou que o modelo da AEC foi alterado com a entrada do Rodopio, o novo programa municipal de educação artística que arrancou a 21 de setembro em todos os jardins de infância e escolas

do 1.º ciclo da rede pública do concelho [59 estabelecimentos no total] e que sucede aos programas Ante Pé, Mais Dois e Mais Três. O Rodopio, coordenado pela Oficina, junta às artes já existentes nas AEC [música, teatro e dança] as artes tradicionais e o património, e destina-se a alunos inscritos nas AEC, na Atividade de Animação e Apoio à Família [AAAF] e na Componente de Apoio à Família [CAF]. Segundo a vereadora, foram criados horários concentrados, entre as 16h e as 18h, pensados para facilitar a vida aos professores, foi aumentado o valor pago por hora de atividade, e foi introduzida uma nova componente de educação e mediação cultural.

O programa foi apresentado publicamente a 10 de setembro no Teatro Jordão e assenta em três pilares: atividades artísticas continuadas nas escolas, formação para os técnicos envolvidos e uma programação regular de espetáculos para as crianças participantes, nas escolas e nos espaços culturais d'A Oficina. A programação arranca em outubro com o espetáculo-oficina “O pai que se tornou mãe”, de Pedro Giestas, para o 1.º ano; segue-se, em janeiro de 2027, “Quebra-Cabeças”, de Cláudia Nóvoa, no Teatro Jordão, para os 3.º e 4.º anos; e, em maio, “Medo”, de Daniela Cruz, no Centro Cultural Vila Flor, para o 2.º ano. No ano letivo anterior, o programa que o Rodopio substitui, o Mais Três, envolveu mais de 6.000 crianças. •

Guimarães dá o primeiro passo na construção de 75 casas, com entrega prevista 2027

O município de Guimarães marcou, esta terça-feira, o arranque simbólico de um novo bairro de habitação pública, com o lançamento da primeira pedra. O projeto insere-se no 1.º Direito - Programa de Acesso à Habitação e implica um investimento na ordem dos 10 milhões de euros. As 75 habitações deverão estar concluídas em abril de 2027.

© Mais Guimarães



O empreendimento fica situado entre Azurém e Fermentões, ocupa cerca de 8.700 metros quadrados e terá apartamentos de T1 a T4, sobretudo T1 e T2. Dos cerca de 10 milhões de euros previstos, 7,5 milhões vêm do 1.º Direito. A parte restante fica a cargo da Câmara Municipal. Na cerimónia estiveram o presidente da autarquia, Ricardo Araújo, o vereador do Urbanismo, Constantino Veiga, e o CEO do Grupo Casais, António Carlos Rodrigues. A empresa é a responsável pela execução da obra.

“Casas entregues” como medida de sucesso

No seu discurso, Ricardo Araújo insistiu que o que conta é ver resultados no terreno. “Eu quero ser avaliado, no final do meu mandato, não por quantas tentativas de concursos lancei, não por quantas adjudicações fiz, não por quantos contratos celebrei, mas sim pelo número de casas que efetivamente nós ajudamos a entregar às pessoas

que delas precisam”, afirmou. O autarca assegurou ainda que o investimento em habitação pública não termina neste projeto. Segundo indicou, a intenção é dar seguimento a novas intervenções e criar parcerias com entidades privadas que permitam alargar a oferta de habitação a custos controlados.

Madeira e betão, com peças feitas em fábrica

O Grupo Casais está a desenvolver o edifício com um sistema construtivo industrializado, que junta madeira e betão e permite pré-fabricar vários elementos da construção. De acordo com António Carlos Rodrigues, este método pode encurtar os prazos de obra entre 30% e 50%, consoante a dimensão e as características de cada projeto. “Estamos a falar de uma obra que já está em Abril entregue”, afirmou o CEO, sublinhando o grau de planeamento que o sistema exige.

O responsável rejeitou a ideia de que a

industrialização traga menos qualidade. Na sua opinião, acontece o contrário: produzir em fábrica dá mais controlo e rigor tanto no fabrico como na montagem das diferentes partes.

Um “gémeo digital” do edifício

Outra novidade será a criação de um modelo digital pormenorizado do prédio. António Carlos Rodrigues explicou que a Casais pretende entregar não só a construção física, mas também o respetivo “gémeo digital”, com dados sobre a estrutura, a arquitetura e as instalações técnicas. Esta ferramenta deverá facilitar a manutenção e a gestão futuras, já que permitirá localizar componentes e infraestruturas sem ser necessário fazer intervenções no local.

Segundo o Grupo Casais, o sistema permite também desmontar e reaproveitar componentes, o que dá mais flexibilidade aos edifícios caso as necessidades de habitação mudem no futuro.

Habitação para atrair pessoas e empresas

Para Ricardo Araújo, ter mais habitação disponível é igualmente uma condição para que Guimarães consiga atrair e manter população e atividade económica. O presidente da Câmara defendeu que a resposta não deve dirigir-se apenas a quem se encontra em situação de vulnerabilidade económica e social, mas também a “um segmento de classe média, de classe média baixa” e aos jovens. António Carlos Rodrigues concordou e vê na habitação acessível um fator económico. “Se não houver habitação a custos acessíveis, não há fábricas, não há empresas a fixarem-se na região”, afirmou.

A autarquia garante que vai continuar a apostar na construção de habitação pública e em soluções conjuntas com o setor privado, para reforçar a oferta no concelho. •

Marcha Republicana volta às ruas de Guimarães na noite de 04 para 05 de outubro

A Associação Artística Vimaranesa (ASMAV) vai voltar a assinalar a Implantação da República em Portugal com a realização de uma Marcha Republicana pelas ruas de Guimarães, na noite de 04 para 05 de outubro.



@ ASMAV

A iniciativa integra as comemorações do 160.º aniversário da associação e pretende evocar os valores da República, da Liberdade e da Democracia, recordando a revolução de 5 de outubro de 1910 e o percurso histórico que conduziu à consolidação do regime democrático em Portugal. A marcha terá início às 23h00 do dia 4 de outubro, junto à sede da Associação Artística Vimaranesa, seguindo pela Rua de Gil Vicente. O percurso incluirá passagens por vários locais simbólicos da cidade, nomeadamente a casa de Eduardo de Almeida, o Largo do Toural, onde será evocada Maria Veleza, figura republicana e defensora dos direitos das mulheres, e o Centro Histórico, com paragens junto à casa de Mariano Felgueiras e na Praça da Oliveira. A iniciativa prosseguirá pela Rua de Santa Maria, terminando no Largo Cónego José Maria Gomes, em frente à Câmara Municipal de Guimarães, onde estão

previstos momentos de intervenção pública e animação musical. A chegada está prevista para cerca da 00h30 de 5 de outubro. A marcha contará com a participação da fanfara dos Escuteiros de Polvoreira, dos Musiké, da Banda Vima Brass, de grupos de teatro cidadão e de diversos participantes da comunidade. Em comunicado, a ASMAV sublinha que pretende “rememorar e reforçar o compromisso com as forças históricas, culturais e políticas de uma República de mulheres e homens iguais, livres e comprometidos com a justiça social”, convidando a população a associar-se à iniciativa. A associação considera que a celebração da Implantação da República constitui uma oportunidade para afirmar os valores da liberdade, da igualdade e da participação cívica, num momento de encontro e reflexão coletiva sobre a democracia. •

Ângelo de Freitas volta a falar em nome das Taipas na reunião de Câmara

@ Mais Guimarães



O professor Ângelo de Freitas voltou a usar o período de intervenção do público da reunião de Câmara de Guimarães, realizada na segunda-feira de manhã, para falar em nome das Taipas. Dirigindo-se ao presidente, Ricardo Araújo, garantiu que os taipenses têm esperança nesta nova governação e enumerou o que esperam ver concretizado. Defendeu que a revisão do Plano Diretor Municipal (PDM), aprovada nessa noite em Assembleia Municipal com a abstenção de PS e CDU, deve ser “o início de uma nova visão” para a região, e sublinhou que os taipenses esperam que as promessas feitas sejam cumpridas. O professor pediu ainda que os problemas da requalificação da Vila sejam “finalmente resolvidos”, uma obra que continua a gerar discussão desde a inauguração do centro cívico, em junho de 2024. Outra das reivindicações foi o regresso do chafariz, que se encontra desaparecido desde meados do século XX e que estaria no Largo de Santo António (Largo da Vila). Tudo indica que se encontra hoje numa quinta, nos arredores da cidade. O presidente da Câmara garantiu que já está a tentar resolver o

assunto, mas reconheceu que é complexo, porque o chafariz tem agora um proprietário. Não é a primeira vez que Ângelo de Freitas fala sobre este tema. Estradas e acessibilidades à Vila Ter-mal foram outro ponto da intervenção: o professor defendeu que devem ser tratadas “com a importância que merecem”. Já anteriormente tinha lembrado que não havia desenvolvimentos sobre o nó de acesso à A11, projeto que considera essencial para fixar empresas naquela zona do concelho. Nessa ocasião, Ricardo Araújo anunciou que o PDM contemplaria um canal para uma circular a norte de Caldas das Taipas, com possível nó de acesso à autoestrada, e disse que o pedido para o nó da A11 já tinha sido submetido ao Ministério das Infraestruturas e Habitação. A revisão do PDM, entretanto aprovada, prevê um novo canal de ligação entre o Avepark e a A11 e deixa cair, definitivamente, a Via do Avepark. Ângelo de Freitas concluiu que as Taipas “não querem privilégios”, mas sim “justiça, respeito e visão de futuro”. Garantiu que os taipenses estão atentos e que continuará a defender a sua terra. •

L.A.C. assinala primeiro aniversário com debate sobre o papel da cultura

O L.A.C. - Laboratório de Ação Cívica assinala o seu primeiro aniversário com um programa dedicado à reflexão sobre o papel da cultura no território, no próximo dia 3 de outubro, em Guimarães.

A iniciativa principal é a conversa aberta “Nós e a Cultura – Cultura como catalisador do território”, que decorre entre as 16h30 e as 19h00, no Pequeno Auditório da Escola Secundária Francisco de Holanda. O debate contará com Manuela de Melo, jornalista, Bruno Martins, da Didascália, João Zamith, escritor, e Ricardo Areias, do CAAAA, com moderação do L.A.C. A sessão pretende abordar os desafios e oportunidades do setor cultural e a sua influência na dinamização da comunidade vimaranense. As comemorações prosseguem às 19h00, com um momento musical protagonizado pelos Vima Brass Band. A partir das 22h00, o aniversário continua no Convívio Associação Cultural e Recreativa, com música a cargo dos DJs residentes do L.A.C., seguindo-se, às 23h30, a atuação do DJ Jorge Lopes, do Oublá. A participação no debate é gratuita e aberta à comunidade. A festa de aniversário está sujeita às condições habituais do Convívio. •



© Mais Guimarães

A close-up photograph of fresh vegetables, including a head of cauliflower, fennel stalks, and various types of lettuce, arranged in a rustic paper bag.

SEMPRE FRESCOS MESMO AO SEU LADO

The logo for 'Meu Super' is a red circle containing the words 'Meu' and 'Super' in a white, stylized font.

CREIXOMIL
Rua da Índia
Nº 462, Loja 4
Guimarães

RONFE
Alameda Professor
Abel Salazar, Nº 29
Guimarães

TROFA
Rua Costa Ferreira
Nº 100, Loja 4

NOVAIS
Vila Nova de
Famalicão

Rede Social de Guimarães reúne instituições para definir prioridades no apoio às famílias

A Rede Social de Guimarães reuniu, na passada quarta-feira, o novo Plenário do Conselho Local de Ação Social (CLAS), numa sessão realizada no Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG), que juntou entidades com intervenção nas áreas social, educativa, da saúde e da segurança.



A reunião contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Guimarães e do CLAS, Ricardo Araújo, do vice-presidente da autarquia, Eduardo Leite, da diretora do Centro Distrital de Braga do Instituto da Segurança Social, Clara Vasconcelos, e do professor António Baptista, consultor do Programa da Rede Social. Na sua intervenção, Ricardo Araújo referiu a importância de conhecer a realidade das famílias do concelho e de reforçar a articulação entre o Município e as instituições que atuam no território. O autarca defendeu ainda o aumento da capacidade de resposta das instituições sociais, apelando à colaboração da Segurança Social nesse processo. Por sua vez, Clara Vasconcelos destacou o papel do Conselho Local de Ação Social enquanto estrutura de articulação entre entidades públicas e privadas, considerando que o trabalho em rede é determinante para identificar necessi-

dades e planear respostas adequadas aos desafios sociais existentes. A responsável do Centro Distrital de Braga da Segurança Social sublinhou igualmente a disponibilidade da instituição para continuar a colaborar com os parceiros locais na prevenção e combate à pobreza e à exclusão social. A sessão incluiu ainda uma intervenção de António Baptista sobre o futuro da Rede Social, subordinada ao tema “Rede Social de Guimarães: Construir o Futuro em Rede – Da proximidade ao impacto: uma nova visão para a inclusão e o desenvolvimento social do território”. Durante a reunião foi formalmente apresentado o novo Plenário da Rede Social de Guimarães, composto por representantes da Administração Pública, estabelecimentos de ensino, instituições sociais, serviços de saúde, forças de segurança, associações e outras organizações com intervenção no concelho.. •

Pevidém aposta em projeto social para combater a solidão na população sénior



A Junta de Freguesia de Selho (São Jorge) vai avançar com a criação da Escola Social de Pevidém, um projeto-piloto dirigido à população sénior que tem como objetivo promover o convívio, a participação social e o envelhecimento ativo. A iniciativa arranca esta quarta-feira, dia 30 de setembro, e decorrerá todas as quartas-feiras, entre as 14h00 e as 16h00, nas instalações da Junta de Freguesia. As atividades serão dinamizadas por uma educadora social, Catarina Silva, responsável por desenvolver ações orientadas para a ocupação dos tempos livres, a interação entre participantes e a criação de novas dinâmicas de grupo. Segundo a autarquia, o projeto surge da constatação de que muitos seniores encontram nas salas da Junta um espaço de encontro e convivência, mas dispõem de poucas oportunidades para participar regularmente em atividades organizadas. A Escola Social de Pevidém pretende, por isso, criar um espaço de participa-

ção aberto a homens e mulheres, onde os participantes possam conviver, partilhar experiências, desenvolver atividades e reforçar os laços com a comunidade. Numa primeira fase, a iniciativa será implementada como projeto-piloto, permitindo avaliar a adesão da população e identificar novas necessidades. A Junta de Freguesia admite, contudo, a possibilidade de alargar a oferta de atividades e desenvolver novas respostas sociais caso se verifique uma procura significativa. A criação da Escola Social enquadra-se na estratégia da freguesia de promover o bem-estar da população sénior, procurando prevenir situações de isolamento e incentivar a participação ativa na vida comunitária. As inscrições já se encontram abertas e podem ser efetuadas na sede da Junta de Freguesia de Selho (São Jorge). A primeira sessão está marcada para 30 de setembro, decorrendo posteriormente todas as quartas-feiras, entre as 14h00 e as 16h00. •

Projeto solidário “Maré de Sizígia” adiada devido às condições meteorológicas

A arruada prevista para esta terça-feira, no âmbito do projeto “Maré de Sizígia”, foi adiada devido às condições meteorológicas adversas previstas para o dia. Em comunicado, a CERCIGUI explica que a decisão foi tomada de forma a garantir “as necessárias condições de segurança e bem-estar de todos os participantes”, considerando que não estavam reunidas as condições adequadas para a realização da iniciativa na data inicialmente

prevista. O projeto “Maré de Sizígia” pretende reforçar a participação das pessoas com deficiência na vida cultural da comunidade, levando para o espaço público a sua criatividade e expressão artística. A organização informa que será anunciada uma nova data para a realização da arruada assim que estejam reunidas as condições necessárias. •

Vimaranense Cláudia Martins premiada pela investigação contra o cancro cerebral

Investigadora vimaranense foi uma das quatro cientistas distinguidas, entre 126 candidaturas nacionais, pelo trabalho desenvolvido no combate ao glioblastoma.

A vimaranense Cláudia de Freitas Martins foi distinguida com uma Medalha de Honra L'Oréal Portugal para as Mulheres na Ciência, pelo trabalho que tem vindo a desenvolver na procura de novas estratégias terapêuticas para o glioblastoma, um dos tumores cerebrais malignos mais agressivos.

A investigadora foi uma das quatro cientistas selecionadas entre 126 candidaturas a nível nacional na 22.ª edição desta iniciativa, promovida pela L'Oréal Portugal, pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e pela Comissão Nacional da UNESCO. A cerimónia de entrega das distinções realizou-se no dia 16 de setembro, no Teatro da Luz, em Lisboa, e contou com a presença do presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar-Branco.

Atualmente investigadora no Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S), da Universidade do Porto, Cláudia Martins integra o grupo Nanomedicines & Translational Drug Delivery, onde desenvolve investigação nas áreas dos biomateriais, fármacos, nanomedicina e administração de terapias ao cérebro.

O projeto distinguido procura responder a um dos principais desafios no tratamento do glioblastoma: as células cancerígenas que podem permanecer no cérebro depois da remoção cirúrgica do tumor e contribuir para o reaparecimento da doença.

Para isso, Cláudia Martins está a desenvolver um pequeno implante que poderá ser colocado diretamente na zona onde o tumor foi removido, funcionando como um reservatório de medicamentos. A tecnologia combina a libertação localizada e faseada de um agente quimioterapêutico, um fármaco destinado a contrariar mecanismos de resistência das células



@ Cláudia Martins

tumorais e uma terapia genética dirigida a uma proteína associada ao crescimento e disseminação do tumor.

A possibilidade de libertar diferentes componentes no local e no momento adequados poderá ajudar a ultrapassar algumas das limitações dos tratamentos atuais, nomeadamente a dificuldade de muitos medicamentos chegarem ao cérebro devido à barreira hematoencefálica. Trata-se, contudo, de uma investigação em desenvolvimento, não constituindo ainda um tratamento disponível para doentes.

A distinção representa também um apoio financeiro de 15 mil euros para o desen-

volvimento do projeto. No total, as quatro investigadoras premiadas receberam 60 mil euros. Além de Cláudia Martins, foram distinguidas Ana Filipa Esteves e Fátima Santos, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, e Inês Alves, do i3S.

Cláudia Martins tem uma ligação académica à Universidade da Beira Interior, onde frequentou Ciências Biomédicas entre 2012 e 2015. O seu percurso científico inclui ainda o Prémio de Tecnologia Galenus, atribuído em 2023 pela Fundação Galenus, na Áustria, pelo trabalho desenvolvido em tecnologia farmacêutica e biofarmácia.

A ligação à cidade mantém-se também através da divulgação científica. A investigadora esteve envolvida na organização do Pint of Science em Guimarães, festival internacional que procura aproximar a ciência da comunidade.

Para Cláudia Martins, a Medalha de Honra L'Oréal representa o reconhecimento de anos de dedicação à investigação e do trabalho desenvolvido com estudantes, colaboradores e parceiros nacionais e internacionais. A distinção coloca agora o nome da investigadora vimaranense entre as cientistas portuguesas reconhecidas pelo contributo para a investigação nas áreas da saúde e do ambiente. •

Trilho Ecológico de Corvite realiza-se a 11 de outubro

A Junta de Freguesia de Corvite promove, no próximo dia 11 de outubro, o Trilho Ecológico de Corvite, uma caminhada que pretende aproximar a comunidade do património natural e paisagístico da freguesia.

A iniciativa integra o programa da Guimarães – Capital Verde Europeia 2026 e convida os participantes a percorrer os caminhos de Corvite, num percurso com cerca de 5 quilómetros e grau de dificuldade moderado. Além da promoção da atividade física, a caminhada pretende valorizar os espaços naturais

da freguesia e proporcionar um momento de convívio entre participantes de diferentes idades.

O programa começa às 08h00, com a receção dos participantes no Largo da Cantina da Igreja. Às 09h30 terá lugar uma aula de aquecimento, seguindo-se, às 10h00, o início da caminhada. Durante o percurso está prevista uma paragem intermédia pelas 11h00, antes da chegada dos participantes, prevista para as 12h00. O programa termina com uma aula de Zumba, proporcionando um momento de convívio e atividade

física após a caminhada.

A organização disponibiliza ainda uma T-shirt do evento aos participantes, estando também previstos água, fruta, seguro de acidentes pessoais e uma lembrança de participação. A participação é gratuita, mas está sujeita a inscrição, que deverá ser realizada até ao dia 8 de outubro.

As inscrições podem ser feitas através do formulário online ou presencialmente na Junta de Freguesia de Corvite, às segundas e quintas-feiras, entre as 19h00 e as 20h30. •



@ Igreja de Corvite

Basílica de São Pedro revela planta inédita da segunda torre em exposição no Tournal

A Basílica de São Pedro, no Largo do Tournal, em Guimarães, acolhe a exposição “Uma Viagem ConTempLo”, uma mostra que percorre mais de seis séculos de história da Irmandade do Príncipe dos Apóstolos São Pedro e revela, pela primeira vez, a planta idealizada pelos antepassados para a construção da segunda torre do templo.

@ Irmandade de S. Pedro



Distribuída por 14 painéis, a exposição apresenta alguns dos principais momentos da história da Irmandade, desde 1390 até 2026, permitindo acompanhar a evolução da instituição e da própria Basílica ao longo dos séculos. Entre os elementos apresentados está o esboço da segunda torre, que nunca chegou a ser construída e que revela um projeto pensado para completar a configuração arquitetónica do templo. A mostra recorda ainda acontecimentos como a aprovação dos estatutos da Irmandade, em 1630, o início da construção da Igreja, em 1737, a elevação ao título de Basílica, em 1751, a ocupação pelas tropas francesas, em 1809, e a entrada da primeira mulher para a Ir-

mandade de São Pedro, em 1828. “Erguida ao longo de gerações, a Basílica é o resultado de séculos de transformação, ambição e mestria. Temos um passado com memória, mas também um presente com futuro”, afirma José Silvino, Juiz e Capelão da Irmandade do Príncipe dos Apóstolos São Pedro. A exposição foi inaugurada no âmbito das comemorações dos 275 anos da elevação da Igreja de São Pedro ao título de Basílica e pode ser visitada diariamente na galilé (átrio) da Basílica de São Pedro. No mesmo espaço encontra-se também o histórico carrilhão, outro dos elementos que integra o património da Basílica e que pode ser apreciado pelos visitantes. •

Imagens que há muito não saem à rua na Procissão Jubilar Franciscana em Guimarães

@ Direitos Reservados



Guimarães vai acolher, no próximo domingo, dia 4 de outubro, uma Procissão Jubilar Franciscana, integrada nas comemorações do 800.º aniversário da morte de São Francisco de Assis. A iniciativa é organizada pela Venerável Ordem Terceira de São Francisco e terá início após a Solene Eucaristia, marcada para as 16h00, na Igreja do Convento de São Francisco, que será presidida por D. Delfim Gomes, Bispo Auxiliar. Após a celebração, o cortejo religioso percorrerá algumas das principais ruas e espaços históricos da cidade, com passagem pela Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, pelo antigo Convento de Santa Clara e pelas Muralhas de Guimarães. Um dos momentos de maior destaque será a saída de vários andores com imagens de São Francisco de Assis, Santa Clara, Rainha Santa Isabel, Santo António, São Gualter e São Benedito.

De acordo com a organização, algumas destas imagens há muito que não são apresentadas publicamente, tornando a procissão num momento particularmente relevante para a tradição religiosa e cultural da cidade. As comemorações do 8.º centenário da morte de São Francisco de Assis incluem ainda outras iniciativas durante o mês de outubro. No dia 2 de outubro, às 21h30, a Igreja de São Francisco acolhe um momento musical, enquanto no dia 9 de outubro, também às 21h30 e no mesmo espaço, terá lugar uma conferência subordinada ao tema “São Francisco e a Natureza”. A programação pretende assinalar os oito séculos decorridos desde a morte de São Francisco de Assis, figura central da tradição franciscana, através de momentos de celebração religiosa, música e reflexão. •

Idosa de 78 anos atropelada por trotinete junto à Escola Francisco de Holanda

Uma mulher de 78 anos foi atropelada por uma trotinete esta terça-feira, 29 de setembro, junto à Escola Secundária Francisco de Holanda, em Guimarães. O atropelamento ocorreu cerca das 14h00 e, segundo a informação transmitida às autoridades, o condutor da trotinete abandonou o local após o acidente. A vítima foi assistida no local e posteriormente transportada

para o Hospital Senhora da Oliveira, em Guimarães, onde permanece em observação. A PSP tomou conta da ocorrência e está a desenvolver diligências com o objetivo de identificar o responsável pelo atropelamento. As circunstâncias em que ocorreu o acidente estão ainda a ser apuradas. •

ASMAV assinala 160 anos com três dias de iniciativas em Guimarães

A Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranense (ASMAV) celebra, em 2026, 160 anos de atividade associativa ininterrupta. As comemorações decorrem entre 9 e 11 de outubro e terminam com uma sessão solene no renovado Salão Nobre da instituição.



@ Mais Guimarães

Fundada em 1866, a ASMAV assinala este ano 160 anos de existência, numa história marcada pela intervenção associativa, social, cultural e cívica em Guimarães. Considerada a mais antiga associação não religiosa do concelho, a ASMAV nasceu como uma associação de artistas ligados às artes manuais e manufactureiras, reunindo profissões como cutileiros, alfaiates, sapateiros, barbeiros, surradores e marceneiros. A instituição assumiu inicialmente uma função de entreatajuda e benefício mútuo, vindo posteriormente a consolidar-se enquanto associação mutualista. Ao longo das suas 16 décadas de existência, a ASMAV esteve envolvida em diferentes momentos da vida da cidade, nomeadamente na defesa da criação de uma escola industrial, na luta pela chegada do caminho-de-ferro ao concelho e na promoção da instrução pública e de uma participação cívica mais abrangente. A instituição atravessou diferentes períodos políticos e sociais, desde a monarquia constitucional à Primeira República, Estado Novo e Democracia, mantendo a sua atividade associativa. Nos últimos anos, a ASMAV tem reforçado a sua intervenção nas áreas da cultura, educação e participação cívica, procurando assumir-se como um espaço aberto à comunidade.

Três dias de programação

As comemorações dos 160 anos começam na sexta-feira, 9 de outubro, às 21h30, com a sessão “A Europa como Utopia Universal”, que contará com Francisco Assis e Miguel Poiães Maduro, com moderação de Helena Fernandes. No sábado, dia 10, estão previstas duas sessões de debate. Às 15h30, Eva Cruzeiro participa na conversa “Os homens ainda têm um problema com as mulheres?”, moderada por Inês Salgado. Às 17h30, o debate será dedicado à questão “A liberdade está mesmo ameaçada?”, com André Coelho Lima e Ricardo Sá Fernandes, sob moderação de Tomás Bravo. As comemorações terminam no domingo, 11 de outubro, às 11h00, com a Sessão Solene de Aniversário, que decorrerá no renovado Salão Nobre da ASMAV. A cerimónia contará com a presença do presidente da ASMAV, Francisco Teixeira, e do presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo. A celebração dos 160 anos coincide com uma intervenção profunda no edifício-sede da instituição, que, segundo a ASMAV, permitiu recuperar o espaço e criar novas condições para a sua utilização e abertura à comunidade. “In Arte Fraternitas” é o lema escolhido para este aniversário, que pretende assinalar não apenas a longevidade da associação, mas também o seu percurso enquanto espaço de solidariedade, cultura, educação e participação cívica em Guimarães. •

Guimarães reforça relação com Universidade das Nações Unidas

@ CMG



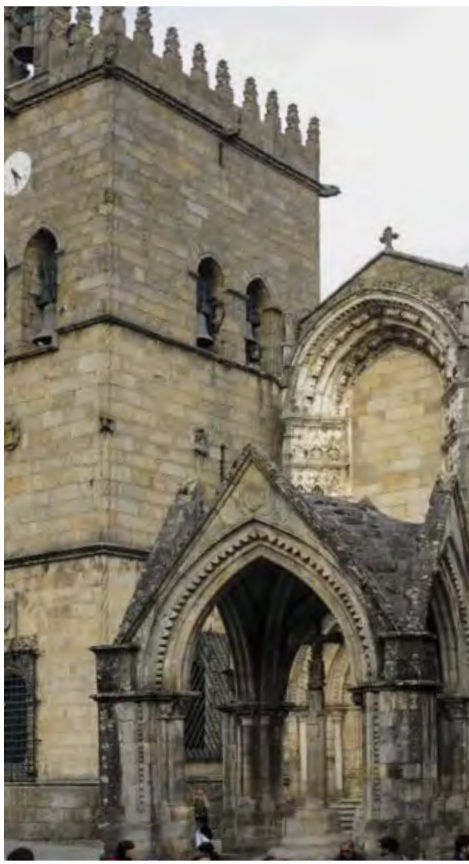
O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, recebeu esta segunda-feira o Reitor da Universidade das Nações Unidas (UNU), Tshilidzi Marwala, e a Diretora da Unidade Operacional em Governação Eletrónica da UNU (UNU-EGOV), Delfina Soares, num encontro que serviu para reforçar a relação entre o Município e a instituição das Nações Unidas instalada em Guimarães. A reunião permitiu abordar a presença da UNU-EGOV no território e as oportunidades para aprofundar a cooperação entre a Universidade das Nações Unidas e o Município. Durante

o encontro, o Reitor da UNU agradeceu ao Município o acolhimento e o apoio prestado à UNU-EGOV, destacando a importância da presença da instituição internacional em Guimarães. A reunião serviu ainda para perspetivar o aprofundamento da ligação entre a Universidade das Nações Unidas e o território vimaranense, nomeadamente através de futuras oportunidades de cooperação. A UNU-EGOV está instalada em Guimarães e desenvolve trabalho na área da governação eletrónica, integrando a rede da Universidade das Nações Unidas. •

“Stella Matutina” traz música mariana à Igreja de Nossa Senhora da Oliveira

@ Mais Guimarães

A Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, em Guimarães, recebe nos dias 10 e 11 de outubro o concerto “Stella Matutina - Concerto Mariano”, integrado nas celebrações do Mês do Rosário. O espetáculo reúne Ricardo Toste, no Grande Órgão Histórico, e a Scholla Cantorum da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, num programa dedicado à música mariana. A iniciativa pretende proporcionar um momento de contemplação através da música sacra, valorizando simultaneamente o património histórico e musical da Igreja de Nossa Senhora da Oliveira. Nas peças finais, a organização fará ainda um convite à participação do público, que poderá juntar a sua voz à dos intérpretes, num momento de partilha musical. O primeiro concerto realiza-se sexta-feira, 10 de outubro, às 21h30, estando prevista uma segunda récita para sábado, 11 de outubro, às 16h30. A entrada é livre, estando condicionada à lotação do espaço. A iniciativa é promovida pela Paróquia de Nossa Senhora da Oliveira e procura também destacar o Grande Órgão Histórico da igreja, enquanto elemento do património musical de Guimarães. •



Estudo simula trânsito e aponta ganhos reduzidos com nova estrada entre Urgezes e a Costa

Estudo apresentado na Assembleia Municipal simulou 21 cenários e estima ganhos reduzidos com a nova ligação rodoviária entre a Avenida D. João IV e a Costa.

© CMG



Um estudo de simulação do trânsito de Guimarães, desenvolvido por Miguel Amador, morador no concelho e membro do movimento “Amigos da Ecovia”, aponta para um impacto reduzido da estrada prevista sobre o corredor da Ecopista, entre a Avenida D. João IV e a Costa.

Os primeiros resultados foram apresentados na sexta-feira, 25 de setembro, durante o período de intervenção do público da Assembleia Municipal, no âmbito da discussão da revisão do Plano Diretor Municipal (PDM). A proposta de PDM, que contempla várias novas ligações rodoviárias, foi posteriormente submetida a votação e aprovado pela Assembleia Municipal.

O trabalho surgiu, segundo o autor, da necessidade de perceber quais seriam os efeitos concretos das novas vias previstas para a mobilidade da cidade. Miguel Amador integra o movimento informal Amigos da Ecovia, criado em setembro por utilizadores daquele corredor, e decidiu desenvolver uma simulação recorrendo a dados públicos e ferramentas disponíveis.

21 cenários simulados

O modelo desenvolvido representa a

rede viária de Guimarães e procura reproduzir os movimentos automóveis na cidade. Para isso, foram utilizados dados dos Censos 2021, OpenStreetMap, horários da Guimabus e volumes de tráfego utilizados no diagnóstico do PDM.

Ao todo, foram simulados 21 cenários, cada um em cinco dias diferentes, permitindo comparar a situação atual com diferentes possibilidades de evolução da rede viária e do território.

De acordo com os resultados apresentados, a estrada sobre a Ecopista teria um impacto de apenas 0,1% na redução do tempo total passado ao volante na cidade. O estudo considera que este valor se encontra dentro da variação normal entre diferentes dias.

O efeito seria mais perceptível nas zonas diretamente servidas pela nova ligação. As viagens de e para a zona do Campus da Justiça poderiam ser encurtadas em cerca de 18 segundos, enquanto as deslocações relacionadas com a Costa teriam uma redução estimada de cinco segundos, em percursos de aproximadamente oito minutos.

Impacto dos novos fogos

A simulação procurou também perceber

o efeito do crescimento urbano previsto no PDM. Considerando cerca de 2.700 novos fogos nesta área, entre Urgezes e a Costa, o modelo estima um aumento de 6% no tempo total de circulação automóvel. Neste cenário, a nova estrada evitaria, segundo o estudo, cerca de 17% desse agravamento.

Quando consideradas todas as novas vias previstas na revisão do PDM, a simulação aponta para uma redução de aproximadamente 1% no tempo passado ao volante. Segundo os resultados apresentados, esse ganho desaparece quando é contabilizado o tráfego adicional que as novas estradas poderão gerar.

O estudo compara ainda estes resultados com um cenário baseado nas metas do Plano de Mobilidade Urbana Sustentável do município para 2030. Nesse caso, a simulação estima uma redução de 19% no tempo de circulação automóvel.

Estudo reconhece limitações

Miguel Amador salienta que os resultados apresentados são preliminares. O modelo ainda não foi calibrado com contagens de tráfego rua a rua e os traçados das novas vias foram desenhados a partir

da informação disponível na proposta de PDM, que poderá ainda sofrer alterações. Ainda assim, o autor considera que o exercício permite lançar uma discussão sobre a necessidade de existirem dados e estudos que sustentem as decisões relativas à mobilidade e ao ordenamento do território. “Não sou engenheiro de tráfego nem estou contra o desenvolvimento da cidade. Sou um morador que queria perceber o que estava em causa e não encontrou nenhum dado”, afirma Miguel Amador.

O membro dos Amigos da Ecovia defende que, antes da inscrição de novas infraestruturas no principal instrumento de planeamento do concelho, devem ser conhecidos os seus impactos na circulação e no território. “Se um cidadão consegue, em poucos dias e com dados públicos, construir as bases deste estudo, a Câmara tem todos os meios para apresentar um estudo completo antes de decidir”, acrescenta.

O código, os dados e os pressupostos utilizados na simulação foram disponibilizados publicamente, permitindo a sua consulta, verificação e eventual melhoria. O material foi também partilhado com a Câmara Municipal de Guimarães. Podem ser consultados aqui: <https://amigosdaecovia.org/simulacao/>.



Rui Dias

O que é que nos faz correr?

Na Europa, a percentagem média de pessoas que não pratica desporto é de 39%, em Portugal são 68%. Os números nacionais não divergem muito do estudo feito em Guimarães, em 2023, mesmos que possamos considerar que, entretanto, houve um aumento da prática: entre os vimaranenses, 33% faz desporto e 67% são sedentários. Estes números são preocupantes não só pela má imagem que dão dos portugueses, na comparação com outros países europeus, mas também porque por que se sabe que a prática desportiva regular reduz a mortalidade por qualquer causa em percentagens que podem ir até aos 30%.

Numa altura em que o Sistema Nacional de Saúde [SNS] está, pelo menos em algumas áreas, à beira do colapso, saber que um dos principais fatores que poderia provocar uma mudança dramática nos indicadores de saúde da população tem números tão reduzidos, devia-nos preocupar. De acordo com a Organização Mundial de Saúde [OMS], a prática desportiva regular está associada a uma redução média de 25% a 30% no risco de desenvolver doenças cardiovasculares - AVC e diabetes tipo 2. Atendendo a que, em Portugal, as doenças do aparelho circulatório [AVC e enfarte, por exemplo] estão em primeiro lugar na lista das principais causas de morte, é fácil de perceber o que se poderia ganhar em saúde se um maior número de pessoas começasse a fazer desporto.

Durante muitos anos, culpou-se a falta de infraestruturas: não havia piscinas, faltavam locais para correr, não existiam parques, os campos eram pelados. Atualmente, esse já não pode ser o motivo para não fazer exercício. Um pouco por todo o país foram construídos pavilhões, ecopistas, piscinas, parques urbanos e vulgarizou-se o campo sintético, até nos clubes das freguesias mais pequenas. Guimarães é, deste ponto de vista, um excelente exemplo: tem dois parques urbanos, a que se junta a maravilha que é a Penha, piscinas municipais em Moreira de Cónegos e Brito, além do Complexo Municipal, uma pista de atletismo, quilómetros de ecovia, um Pavilhão Multiusos com condições para receber todas as modalidades, uma Academia de Ginástica e um movimento associativo forte que cria as condições

para que a prática das mais diversas modalidades se espalhe pelo concelho de forma capilar. Então o que é que falta?

Os inquiridos pelo Eurobarómetro, em Portugal, apontaram a falta de motivação como a principal razão para não fazerem desporto [39%], seguida da falta de tempo [31%] e de questões relacionadas com problemas de saúde. Em linha com estes dados, o estudo feito, em Guimarães, em 2023, apontava para as mesmas três razões e colocava-as pela mesma ordem. Começemos pelo fim: qualquer médico hoje em dia dirá que há muito poucas situações em que a saúde se apresente como um obstáculo à prática de exercício. É um mito que é preciso derrubar. A falta de tempo talvez mereça mais atenção. Considerando toda a parafernália de máquinas que foram inventadas e que supostamente servem para nos facilitar a vida, é curioso que o horário de trabalho só tenha reduzido oito horas desde o 25 de Abril até agora [13 horas no setor público]. Mas isso fica para outra análise.

Quero focar-me na motivação, a principal razão apontada pelas pessoas para não praticarem exercício. Os desportistas, profissionais e amadores, envolvidos em atividades competitivas, movem-se pelo prazer da conquista, por estatuto e reconhecimento. Não é invulgar um antigo atleta de elite, depois de abandonar a competição, engordar e apresentar-se em má forma física. Sem medalhas para conquistar, perdem a motivação. As pessoas em geral começam a fazer desporto porque estão mais pesadas ou porque o médico lhes diz que precisam de o fazer para reduzir o risco de doença cardiovascular. Mas o que faz com que adiram ao exercício é a sensação de pertença, a amizade e o compromisso que formam com os pares e os treinadores. Isto deve levar os profissionais do exercício e os responsáveis pelas campanhas para promover a prática desportiva a questionarem-se sobre o que andam a fazer. As pessoas não treinam porque lhes faz bem, fazem-no quando as faz sentirem-se bem. Note-se que outra das razões apontadas para não praticar desporto é a falta de companhia.



As pessoas não treinam porque lhes faz bem, fazem-no quando as faz sentirem-se bem.

@ Corrida da Primavera



Por 20 euros, viajar de comboio por quase todo o país nunca foi tão simples

Os passageiros da linha de Guimarães podem agora beneficiar de um reforço das vantagens proporcionadas pelo Passe Ferroviário Verde, que passou a ser válido em toda a rede ferroviária nacional da CP, incluindo os serviços Urbanos de Lisboa e do Porto.

Com esta alteração, o Passe Ferroviário Verde torna-se o primeiro título da história da CP a permitir viagens em praticamente todos os seus serviços comerciais de transporte de passageiros, abrangendo os comboios Urbanos, Regionais, InterRegionais e Intercidades. Ficam apenas excluídos os serviços Alfa Pendular e a 1.ª classe dos comboios Intercidades e Celta.

Embora as linhas urbanas de Guimarães e Braga já estivessem abrangidas pelo passe, a nova medida alarga significativamente a sua utilidade, permitindo aos utilizadores deslocarem-se por todo o país com o mesmo título de transporte. Segundo a CP, o objetivo passa por “simplificar o acesso ao transporte ferroviário, promover uma mobilidade mais sustentável e tornar o comboio uma

alternativa cada vez mais atrativa para as deslocações diárias e ocasionais”.

O Passe Ferroviário Verde tem um custo de 20 euros por 30 dias, existindo também modalidades de 60 e 90 dias. O título pode ser carregado no Cartão CP e adquirido através da aplicação da empresa ou nos balcões das estações ferroviárias.

De acordo com a transportadora, os utilizadores poderão alcançar poupanças anuais significativas nos custos de transporte, que em alguns casos poderão rondar os 420 euros por ano.

Nos serviços de longo curso, como os Intercidades, continua a ser necessária a reserva prévia de lugar, embora sem necessidade de adquirir qualquer outro passe. •



© CP Comboios de Portugal

JÁ ESTÁ DISPONÍVEL
A EDIÇÃO DE
SETEMBRO
 DA REVISTA MAIS GUIMARÃES



Cor de Tangerina celebra 20 anos
 Lílina Duarte

O BERÇO DE UMA NOVA GASTRONOMIA

EDUCAÇÃO NO CENTRO DA ESTRATÉGIA DE FUTURO DE GUIMARÃES
 WORLD HUMANOID ROBOT GAMES O FUTURO DOS ROBÔS JÁ ESTEVE EM PEQUIM
 CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DEVOLVE UM PATRIMÓNIO VALIOSO À COMUNIDADE

Portugal 900 Anos 900 Sopas

Festa do Caldo do pote de Sabariz Leva ao lume sabores da cozinha

Desde 2012, a Junta de Freguesia de Sabariz, tem vindo a realizar a “Festa do Caldo do Pote de Sabariz”, evento, que se enquadra na “Rota das Colheitas” do concelho de Vila Verde, até novembro.

Sabariz, engalanada para mais um dia de festa em honra das suas memórias, efetuou o convite para uma tarde-noite de sábado cheia de sabores do campo onde os caldos e sopas com saberes ancestrais desafiaram o palato dos visitantes a comerem e a descobrirem sabores antigos, onde não faltaram as pataniscas, os enchidos, as bifanas e os vinhos da região.

Ao longo da tarde os caldos foram preparados e cozinhados, lentamente, para cozer as carnes e os grãos em pontes de pequenas e grandes dimensões no crepitar das brasas ao som das concertinas com desgarradas.

Cada pote conta uma história com sabores que despertam as nossas memórias vindas dos nossos antepassados, 27 caldos e sopas diferentes, como diferentes os formatos e feitos [entre 25 a 150 litros] dos potes de ferro sobre a madeira que arde, lentamente acarinhada por homens e mulheres de diversas profissões, ajudados por dezenas de voluntários que, serviram mais de dois mil litros de caldos e sopas.

Quando uma receita é preparada pelas mãos de quem aprendeu com a geração anterior, não estamos diante de um simples procedimento culinário, mas diante de um património vivo.

Antes de existir um prato, existe uma história, antes de uma receita existe um saber. Muito antes da iguaria chegar à malga, existe o trabalho mental e braçal, o empenho e amor pelo que se faz, em honra dos que partiram.

Resgatar o significado do trabalho braçal na culinária é também devolver

a dignidade de quem prepara e produz, transmitindo, deste modo, a cultura alimentar saudável às novas gerações.

Neste processo de cozinha lenta não há lugar a produtos enlatados ou à varinha mágica. As tradições do mundo rural estarão à mesa juntando crianças e mais velhos, saboreiam-se as carnes de porco, javali, enchidos, vaca, galinha, em combinações com as hortaliças e vegetais, mas também a farinha, o pão e o bacalhau, portadores dos saberes ancestrais entre diferentes gerações. Couves, repolho, nabos, nabiças, grãos e castanhas fazem parte da grande oferta de ingredientes para uma noite em homenagem aos caldos e sopas do pote.

Da grandiosa oferta de caldos: o caldo verde, da sopa da pedra, caldo de repolho com feijão branco, caldo à camponesa, caldo à lavrador, caldo rabo de boi, caldo de ossobuco com feijão moleiro, caldo de lentilhas, caldo de feijão vermelho, caldo de javali, caldo de migas com feijão, caldo da aldeia, caldo de tomate, caldo de feijão meirinho com castanhas, caldo saloio, caldo de galinha, caldo de ministros ao caldo delicioso de bacalhau.

Dos 5 caldos que provei o de feijão meirinho com castanhas foi o meu de eleito. O pequeno recinto encheu-se de cidadãos vindos de várias localidades desfrutar da gastronomia e agradecer o esforço e empenho destes homens e mulheres que mantêm bem viva a tradição milenar das nossas sopas. Eu fiquei fã do evento, não faltarei para o próximo.

Um bem-haja ao Presidente da Junta de Freguesia de Sabariz, Sr. Mário Fernandes e a toda a sua equipa, pelo magnifico evento.

Bom apetite!
Um abraço gastronómico

*Portugal à mesa com
Mário Moreira*



@ Direitos Reservados

Obituário...



FUNERÁRIA
PASSOS
NOS MOMENTOS DIFÍCEIS AGAMOS POR S



SOUTO (SÃO SALVADOR)

Carlos Adolfo Fernandes Dias

Eucaristia do 1.º Ano

4-out-2026 (domingo), às 9h30, no Mosteiro de S. Salvador de Souto.



V.O.T. DE SÃO DOMINGOS

Custódia Dias Ribeiro

Eucaristia do 11.º Mês

4-out-2026 (domingo), às 11h00, na Igreja de Urgezes.



PONTE

Maria da Silva Pereira Ribeiro

Eucaristia do 59.º Aniversário Natalício

4-out-2026 (domingo), às 11h15, na Igreja de São João de Ponte.



GUIMARÃES (OLIVEIRA DO CASTELO)

Luís Miguel Frias de Oliveira Aguiar

Eucaristia do 7.º Dia

4-out-2026 (domingo), às 19h00, na Igreja de N.ª Sr.ª da Oliveira.



GUIMARÃES (OLIVEIRA DO CASTELO)

António Ferreira Pires

Eucaristia do 1.º Ano

7-out-2026 (quarta-feira), às 19h00, na Igreja de N.ª Sr.ª da Oliveira.

Agência Funerária Passos, Lda.
GUIMARÃES





CLIQUE AQUI



GUIMARÃES

Augusto Fernandes Barros

Eucaristia do 5.º Ano

1-out-2026 (quinta-feira), às 19h00, na Igreja de N.ª Sr.ª da Oliveira.



GONDOMAR

Manuel de Freitas

Eucaristia do 7.º Dia

3-out-2026 (sábado), às 18h00, na Igreja de Gondomar.



SÃO TORCATO

Fernando de Freitas Rocha

Eucaristia do 6.º Ano

3-out-2026 (sábado), às 18h00, na Basílica de São Torcato.



ATÃES

Maria da Conceição Novais Mendes

Eucaristia do 30.º Dia

4-out-2026 (domingo), às 9h30, na Igreja de Atães.



Mercado de Transferências| Vitória SC revela todas as contas com o Portal da Transparência

Saída de Saviolo deixou 3,94 milhões de euros em comissão e encargos, mais do que os 2,345 milhões gastos em entradas. No conjunto das quatro vendas com valor, cerca de 7 milhões não chegam ao clube.

O Portal da Transparência do Vitória, lançado esta quarta-feira, permite olhar para o mercado de Verão por um ângulo menos habitual: não só quanto entrou e saiu, mas para onde vai o dinheiro pelo caminho. E a conclusão é que as verbas que ficam em intermediários, em mecanismos de solidariedade e em terceiros são mais do que o clube gastou a contratar. Só na venda de Noah Saviolo para o Trabzonspor, a comissão de representação [1.974.875 euros] e os outros encargos a terceiros [1.966.500 euros] somam 3.941.375 euros, acima dos 2,345 milhões de euros investidos em todas as entradas com valor fixo ou de intermediação divulgado. O documento é uma lista única da SAD e não distingue a equipa principal da equipa B nem os escalões de formação, pelo que os números incluem todos os movimentos registados. Noah Saviolo foi a venda mais cara do Verão, mas só 61% do valor fixo chega ao clube. Saviolo saiu por 11,5 milhões de euros fixos, mas descontam-se 575 mil euros do mecanismo de solidariedade, o que deixa ao clube 6.983.625 euros, cerca de 61% do total. A comissão de representação está ligada a Jorge Mendes [Gestifute], e o documento refere também a revogação de um contrato de representação com Aykut Mutlu [EMG]. O Vitória fica com 20% da mais-valia de uma futura transferência do jogador, e o LOSC Lille tem direito a 10% do valor desta transferência. Diogo Sousa foi a venda que mais rendeu ao clube em termos líquidos: 8,64 milhões de euros. É Diogo Sousa quem mais rende, com 8.644.607 euros líquidos. O Strasbourg pagou 11 milhões de euros fixos, e o acordo prevê uma contrapartida adicional até 4 milhões, dependente do cumprimento de condições contratuais. Do valor fixo saem 550 mil euros de solidariedade e 1.805.393 euros de comissão, com Pedro Mendes [MNM] e Jorge Mendes [Gestifute], e o Vitória fica com 10% do valor líquido de uma futura venda. Os dois negócios estão registados na época 25/26, Sousa em maio e Saviolo em junho, mas constam do portal deste mercado. Somadas, as quatro vendas com valor fixo dão 23.122.100 euros. Desse total saem 1.156.105 euros de solidariedade, 3.891.893 euros de comissões de representação e os 1.966.500 euros de encargos de Saviolo, num desconto global de 7.014.498 euros. A receita líquida fica em 16.107.602 euros. Os outros dois negócios são mais pequenos. Dieu Merci Ndembo foi para o United FC por 500 mil euros e rendeu 363.375 euros líquidos, depois de

25 mil euros de solidariedade e de 111.625 euros de comissões a Nedal Huoseh [ATG Sports Management] e a Freddy Alberic Tohouri [TSCI Football Management]. Orest Lebedenko foi para o Arouca por 122.100 euros, dos quais 115.995 líquidos. Portal da Transparência do Vitória detalha valores fixos, comissões e vendas líquidas. O que o Vitória deixa de receber agora pode voltar no futuro, e o portal mostra que o clube negociou várias dessas proteções. Além dos 20% da mais-valia de Saviolo e dos 10% sobre Sousa e Ndembo, mantém 50% dos direitos económicos de Lebedenko, de Hugo Zagal Nunes [AAC-OAF] e de Vando Félix [SCUT]. No caso de Vando, recebe ainda 100 mil euros se o SCUT subir à 1.ª Liga e o jogador participar em pelo menos metade dos jogos. Houve duas rescisões, de Rodrigo Abascal e Charles, e o Leiria tem opção de aquisição sobre 50% dos direitos económicos de Miguel Nóbrega, caso suba à 1.ª Liga. O Aterro Bissen fica com 10% do valor líquido de uma futura venda de Miguel Vaz, se este for vendido até 30 de agosto de 2027. Do lado das contratações, o investimento é bem mais discreto, e muito repartido. Victor Andersson custou 700 mil euros ao AIK, e Arnel Jakupovic 600 mil ao Osijek. Yeimar, do Aston Villa, custou 250 mil, Sander Dahle, do Viking, 40 mil, e Franck Kone, do Benfica Campus Côte d'Ivoire, 25 mil euros por 90% do passe. Somam-se 330 mil euros do empréstimo de Toni Borevkovic, do Samsunspor, e 400 mil euros de intermediação na entrada de Alan Guimarães, pagos a Miguel Rúben Macedo Pinto [MRP Positionumber]. Alan é o único caso em que o portal quantifica uma comissão de entrada e surge sem valor fixo nem clube de origem. Andersson, contratado ao AIK por 700 mil euros, é a entrada mais cara com valor divulgado. Das 14 entradas definitivas, só cinco têm valor fixo divulgado. Lohann Doucet [Paris FC], Vignon Ouotro, Babacar Tendeng [Villarreal], Amadou Koita [Académie Foot. Darou Salam], Gonçalo Braga, João Pereira, Rodrigo Macedo e Umechi Akuzaoku aparecem sem valor. O portal identifica, contudo, vários intermediários sem indicar o que receberam, como Jonathan Maarek [SAS Classico Sports Management], em Ouotro, ou Guillaume Sola [Mfoot], em Doucet. A Sportsbloom, de Diogo Nuno Correia Henriques, está por trás das entradas de Gonçalo Braga e de Rodrigo Macedo. Também nas entradas há cláusulas de futura venda, mas em sentido contrário.



O Villarreal fica com 45% do valor de uma futura transferência de Tendeng, sem referência a desconto de encargos. O Osijek tem direito a 30% do valor líquido da de Jakupovic, o Aston Villa a 25% da de Yeimar e a Académie Foot. Darou Salam a 15% da de Koita, enquanto o AIK, o Viking e o Benfica Campus ficam com 10% cada, em Andersson, Dahle e Kone. O Paris FC reserva para Doucet um bônus de 350 mil euros numa futura transferência, acrescido de 25% do valor líquido. Koita obriga o Vitória a pagar mais 300 mil euros se o contrato, que termina em 2027, for renovado, e Kone tem opção de renovação por duas épocas. Os vínculos mais longos são os de Dahle, até 2031, e de Yeimar, Andersson, Ouotro e Tendeng, até 2030. Sidibé chega por empréstimo do Venezia, com opção de compra de 3,7 milhões de euros. Nos empréstimos de entrada, o maior

número do documento é a opção de compra de 3,7 milhões de euros por Ahmed Franck Sidibé, do Venezia. Se for exercida, o clube italiano fica com 10% do valor líquido de uma futura transferência. Borevkovic tem opção de compra de 500 mil euros e Mohammed Zinedine Kebdani, do ASFAR, uma opção sobre 70% dos direitos económicos por 250 mil. Oliwier Zych chega do Aston Villa sem custo fixo, e o Vitória terá direito a 20% do valor líquido se o clube inglês o transferir no mercado de inverno ou de verão de 2027. Nas cedências por empréstimo, Tiago Silva rendeu 12.210 euros ao Trofense e Afonso Costa 7.500 ao Santarém. O portal regista ainda onze primeiros contratos profissionais e dezoito outras saídas, estas apenas com os nomes, sem qualquer detalhe financeiro. Incluindo as duas cedências, a receita bruta sobe para cerca de 23,14 milhões de euros. •

@ Vitória SC



Rally de Portugal fica fora do Mundial em 2027 apesar de acordo até 2028

O Rally de Portugal não fará parte do Campeonato do Mundo de Ralis (WRC) em 2027. A decisão foi comunicada esta terça-feira, 29 de setembro, pelo Automóvel Club de Portugal (ACP).



O Rally de Portugal tinha, inclusive, uma data prevista para 2027, entre os dias 13 e 16 de maio. A prova fica, assim, fora da próxima temporada do WRC, numa altura em que o campeonato se prepara também para uma nova geração de carros, com a entrada em vigor da regulamentação WRC27. Segundo a informação divulgada pelo ACP, a decisão resulta de uma alteração efetuada pelo WRC Promoter na fase final de preparação do calendário. A reorganização pretende reforçar a diversidade geográfica do campeonato e aumentar a sua presença em diferentes mercados internacionais.

A saída de Portugal não é, de acordo com a informação disponível, apresentada como consequência de uma falha da organização portuguesa. O ACP e o promotor do WRC mantêm conversações tendo em vista o regresso da prova em 2028.

Acordo previa três temporadas

A decisão ganha particular relevância porque, em maio de 2025, o WRC Promoter e o Automóvel Club de Portugal tinham anunciado oficialmente a continuidade do Rally de Portugal no Campeonato do Mundo por mais três temporadas: 2026, 2027 e 2028.

Na altura, o WRC classificou a prova portuguesa como uma presença histórica do campeonato desde a sua criação e destacou a forte adesão dos adeptos e a importância da competição para os territórios envolvidos.

A edição de 2026 realizou-se entre 7 e 10 de maio e foi a sexta prova de um campeonato composto por 14 eventos, distribuídos por quatro continentes. A ausência em 2027 representa, por isso, uma interrupção na presença consecutiva da prova portuguesa no calendário mundial, embora o objetivo declarado seja assegurar o seu regresso em 2028.

Uma prova com forte impacto no Norte e Centro

A saída do WRC terá também consequências para os vários municípios que integram o percurso do Rally de Portugal e para setores como a hotelaria, restauração, comércio e turismo.

O Rally é uma das maiores competições internacionais realizadas em território português e mobiliza todos os anos centenas de milhares de espectadores ao longo dos troços.

A prova mantém uma forte ligação ao Norte e Centro do país, percorrendo alguns dos troços mais conhecidos do calendário mundial e envolvendo diversos municípios na sua organização.

A decisão surge ainda numa altura em que Portugal continua a receber outras competições internacionais de ralis. Entre 23 e 25 de outubro, o Rally 6 Cities North of Portugal encerra a temporada do Campeonato da Europa de Ralis (ERC), com Guimarães, Fafe, Felgueiras, Boticas, Cabeceiras de Basto e Ribeira de Pena envolvidos na competição. •

Luís Alves sobe ao pódio no Campeonato de Espanha de Karting



Luís Alves voltou a destacar-se no karting internacional, ao subir ao pódio na última prova do Campeonato de Espanha de Karting (CEK), disputada no Circuito Aspar, na província de Valência.

Três semanas depois de conquistar o seu quinto título de campeão nacional de karting, em quatro categorias diferentes, o piloto vimaranense participou na exigente categoria KZ, que reúne karts equipados com caixa de velocidades. Num pelotão com cerca de 30 pilotos, Luís Alves terminou as mangas de qualificação no 2.º lugar, posição que repetiu na Supermanga (Pré-Final), resultado que lhe garantiu um lugar no pódio da classificação intermédia.

Na Final, uma alteração na embraiagem do kart condicionou o arranque e obrigou

o piloto de 20 anos a iniciar a recuperação a partir do 12.º lugar. Luís Alves conseguiu recuperar posições e terminou a corrida no 4.º lugar, a apenas 0,03 segundos do pódio, registando ainda a volta mais rápida da prova, em 57,714 segundos.

“Estivemos rápidos logo desde as mangas e foi bom subir ao pódio após a Pré-Final”, afirmou Luís Alves, que destacou também o ritmo demonstrado na Final. “A partir daí, estivemos sempre ao ataque e fomos os mais rápidos em pista”, acrescentou.

O piloto vimaranense encerra assim a participação no CEK com mais um resultado de destaque, depois de uma época em que voltou a conquistar o título nacional. •

Voleibol | Tânia Oliveira passa de capitã a treinadora-adjunta do Vitória SC

Tânia Oliveira, antiga capitã da equipa feminina de voleibol do Vitória SC, vai continuar ligada às Conquistadoras na temporada 2026/27, agora como treinadora-adjunta da equipa técnica liderada por Diogo Botto.

Depois de ter colocado um ponto final na carreira enquanto atleta na última época, a antiga oposta assume uma nova função no projeto do voleibol feminino do clube vimaranense. Ao longo da carreira, Tânia Oliveira disputou mais de 200 encontros enquanto profissional e somou mais de 1200 pontos. Nas últimas quatro temporadas representou o Vitória SC, tendo assumido também a braçadeira de

capitã. A antiga jogadora continuará assim ligada ao emblema vimaranense, contribuindo para o desenvolvimento da equipa ao lado de Diogo Botto e da restante estrutura técnica. A apresentação da equipa feminina do Vitória SC está marcada para domingo, 4 de outubro, às 15h00, no Pavilhão Unidade Vimaranesa. O encontro será também o último teste das Conquistadoras antes do arranque das competições oficiais. A estreia no Campeonato está agendada para 11 de outubro, com o Vitória SC a deslocar-se ao recinto do Castelo da Maia. •

Francisca e Matilde Jorge conquistam terceiro título WTA 125 da carreira no Porto Open

Francisca Jorge e Matilde Jorge voltaram a fazer história no ténis português ao conquistarem, no sábado, o título de pares do Eupago Porto Open, torneio WTA 125 disputado no Complexo de Ténis do Monte Aventino, no Porto.

As irmãs vimaranenses superaram na final as canadianas Ariana Arseneault e Raphaelle Lacasse, numa partida muito equilibrada que apenas ficou decidida no “super tie-break”. Depois de perderem o primeiro set por 3-6, Francisca e Matilde reagiram, venceram o segundo parcial por 6-3 e fecharam o encontro com um expressivo 10-3 no desempate decisivo, ao fim de uma hora e 32 minutos. Com este triunfo, as tenistas de Guimarães, atualmente nas posições 179 e 112 do ranking mundial de pares, respetivamente, conquistaram o terceiro título da temporada, o 27.º da carreira em conjunto e o terceiro troféu em provas da categoria

WTA 125. As anteriores conquistas deste nível aconteceram no Oeiras Ladies Open, em 2024 e 2025. No final do encontro, Francisca Jorge destacou a importância da vitória. “Acho que posso falar pelas duas, estamos muito contentes. Era uma vitória que já andávamos à procura há algum tempo, desde o início do ano, porque não tínhamos tido ainda oportunidade de jogar uma final, devido a desistências da nossa parte. Soubemos sofrer no primeiro encontro, que esteve muito perto de cair para o outro lado, e depois fomos jogando melhor e estamos de parabéns”, afirmou a tenista vimaranense, de 26 anos.. •



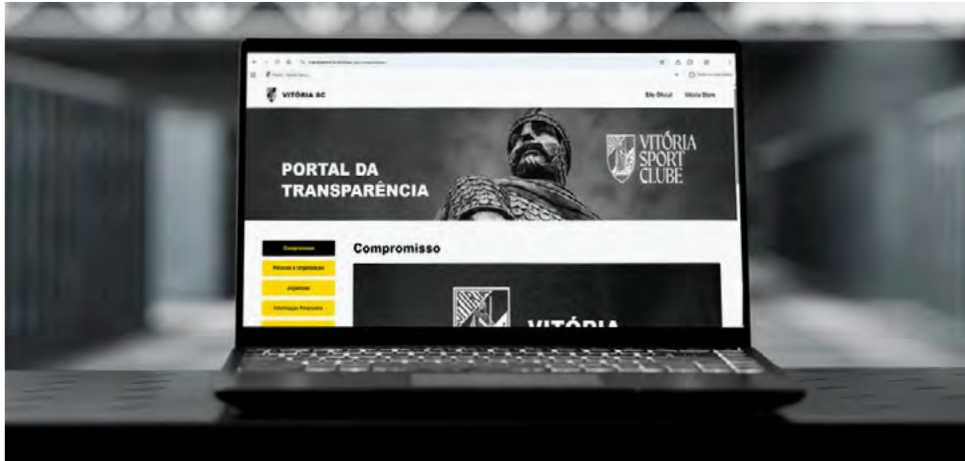
Conquistadores em destaque na Meia-Maratona Aquática dos Templários



A equipa de natação do Vitória SC marcou presença na XXXVI Travessia dos Templários, realizada no passado domingo, 27 de setembro, na Praia Fluvial de Vila Nova-Serra, em Tomar. A prova, com 5000 metros, correspondeu à penúltima etapa do XIX Circuito Nacional de Águas Abertas 2026 e é uma das mais longas do calendário nacional. Na competição participaram vários nadadores vitorianos, com destaque para Manuela Ferreira, que conquistou a medalha

de prata nos escalões agregados G/H. Nos mesmos escalões, Isidro Macedo terminou na sétima posição. Nos escalões C/D, Armindo Lobo e João Pereira foram oitavo e décimo, respetivamente. Já nos escalões E/F, Edgar Guimarães, Eliseu Faria e Norberto Matos terminaram nas posições 10.ª, 11.ª e 12.ª. Com apenas uma etapa por disputar, os Conquistadores ocupam o segundo lugar da classificação geral por equipas do Circuito Nacional de Águas Abertas 2026. •

Vitória SC lançou Portal da Transparência



O Vitória Sport Clube lançou o Portal da Transparência, uma nova plataforma destinada a reforçar o acesso dos sócios a informação sobre as principais decisões e operações do clube. A ferramenta, já disponível online, arranca com a divulgação de dados relativos ao mercado de transferências de verão de 2026, permitindo consultar informação sobre as entradas e saídas de jogadores realizadas pela Vitória Sport Clube – Futebol, SAD. Nesta primeira fase, o portal disponibiliza dados referentes às operações envolvendo as equipas A e B e a formação masculina, permitindo aos sócios conhecer os principais elementos associados a cada

negócio. Além da informação sobre o mercado de transferências, a plataforma reúne também outros conteúdos considerados relevantes sobre a atividade do Vitória SC e da Vitória Sport Clube – Futebol, SAD. Em comunicado, o clube sublinha que “o Vitória SC pertence aos seus sócios” e apresenta o novo portal como uma ferramenta de informação e prestação de contas, com o objetivo de garantir o acesso a informação “clara, rigorosa e transparente”. A Direção do Vitória Sport Clube afirma ainda que a transparência constitui um princípio e um compromisso permanente para com os associados. •

Ai Weiwei visita a Contextile e apresenta “By a Thread” em Guimarães

@ Claudia Zalla

O artista chinês Ai Weiwei, convidado da edição de 2026 da Contextile, estará em Guimarães na próxima sexta-feira, 2 de outubro, para uma conversa com o público e a apresentação do livro “Ai Weiwei - By a Thread”.

@ Claudia Zalla



A iniciativa está marcada para as 18h00, na Plataforma das Artes e da Criatividade, onde está patente a instalação “Camouflage”, uma das três intervenções que o artista desenvolveu para a Bienal de Arte Têxtil Contemporânea de Guimarães. Durante a sua passagem pela cidade, Ai Weiwei abordará o trabalho desenvolvido no âmbito da Contextile, numa sessão aberta ao público. Além de “Camouflage”, na Plataforma das Artes e da Criatividade, o artista apresenta “Net”, instalada nos Tanques de Couros, e “Fabrication”, exposição patente no CIAJG – Centro Internacional das Artes José de Guimarães. As três propostas foram desenvolvidas em diálogo com o território vimeirense e com parceiros locais, partindo da relação de Guimarães com a indústria têxtil para abordar temas como a memória, o conflito, a vigilância, o deslocamento e a resistência. As obras convocam ainda

questões relacionadas com a guerra, a vulnerabilidade e as transformações políticas e sociais contemporâneas. A ligação de Ai Weiwei à Contextile surgiu na sequência de uma visita do artista à edição de 2024 da Bienal. O contacto com Guimarães, com o seu património têxtil e com o conceito da Contextile levou ao convite para assumir o papel de Artista Convidado da edição de 2026. Depois da conversa e da apresentação do livro “Ai Weiwei - By a Thread”, será projetado o documentário “Human Flow”, realizado pelo próprio artista, numa iniciativa que conta com o apoio de A Oficina e do Município de Guimarães. A programação decorre na Plataforma das Artes e da Criatividade, na Avenida Conde de Margaride, nº 75, onde pode também ser visitada a instalação “Camouflage”.

Alphaville trazem “Forever Young” ao Multiusos de Guimarães

@ Direitos Reservados



Os Alphaville chegam ao Multiusos de Guimarães no próximo dia 17 de outubro, com o espetáculo “Forever! LIVE - Best of 40 Years”, integrado na digressão que assinala quatro décadas de carreira da banda alemã.

A digressão arrancou em novembro de 2024 e tem percorrido várias salas europeias, revisitando alguns dos maiores êxitos do grupo, responsável por temas como “Big in Japan”, “Sounds Like a Melody” e “Forever Young”, que completou 40 anos em setembro de 2024. O espetáculo apresentado em Guimarães inclui cerca de duas horas a duas horas e meia de música, com um alinhamento de aproximadamente 20 a 25 temas. O público poderá ouvir alguns dos clássicos da banda, mas também canções menos conhecidas e temas de trabalhos mais recentes. A produção inclui grandes ecrãs LED,

com imagens associadas às diferentes músicas, e um alinhamento que começa com temas como “A Victory of Love” e “Big in Japan”, passando por “Jerusalem”, “Red Rose” e “Monkey in the Moon”, antes de culminar com “Sounds Like a Melody” e “Forever Young”. Liderados pelo vocalista Marian Gold, os Alphaville apresentam-se atualmente com David Goodes, Alexandra Merl, Jakob Kiersch, Carsten Brocker, Elisabeth Markstein e Ulrike Weidemüller.

O concerto acontece numa altura especial para o próprio Multiusos de Guimarães, que celebra 25 anos de atividade no dia 17 de novembro, um mês depois da atuação dos Alphaville.

Os últimos bilhetes para o concerto estão disponíveis no Multiusos e através da MEO Blueticket e algumas zonas da sala já se encontram esgotadas.

Oficinas do Teatro Oficina abrem inscrições para nova temporada

O Teatro Oficina apresentou esta terça-feira, 29 de setembro, o novo ano das Oficinas do Teatro Oficina [OTO] 2026-2027, numa sessão no auditório do Teatro Jordão, em Guimarães. A apresentação deu a conhecer a proposta formativa para a nova temporada e esclarecer os interessados sobre as diferentes modalidades de formação, dirigidas a iniciantes, amadores, semi-profissionais e profissionais da área do teatro. As inscrições nas Oficinas do Teatro Oficina abrem esta terça-feira, 29 de setembro, e decorrem até 2 de outubro. À semelhança da edição anterior, as OTO apresentam-se como um curso de formação artística multidisciplinar, estruturado em três momentos: OpTO, OcTO e OrTO. Os diferentes módulos foram pensados

numa lógica de continuidade, constituindo um plano geral de estudos, embora possam também ser frequentados de forma independente.

As Oficinas Preparatórias do Teatro Oficina [OpTO] destinam-se a pessoas sem experiência que pretendam dar os primeiros passos no universo teatral. Já as Oficinas Complementares [OcTO] correspondem a uma fase mais avançada, destinada a participantes que transitam das OpTO, bem como a amadores com experiência e profissionais que pretendam aprofundar e consolidar a sua prática. Por sua vez, as Oficinas Recursivas [OrTO] têm como principal objetivo a criação e apresentação de um espetáculo final, dando prioridade a participantes provenientes das OpTO e OcTO.

Pontos de Vista

@ CMG



Última

MIP assinala em Guimarães os 883 anos da Conferência de Zamora

O Movimento Independência Portugal (MIP) vai assinalar, no próximo dia 5 de outubro, em Guimarães, os 883 anos da Conferência de Zamora, numa cerimónia junto à estátua de D. Afonso Henriques.

A iniciativa decorre no âmbito das comemorações do Dia da Implantação da República e pretende, segundo o MIP, evocar a Conferência de Zamora, realizada em 1143 entre D. Afonso Henriques

ques e Afonso VII de Leão e Castela, e a afirmação política do primeiro rei português. A Conferência de Zamora, realizada nos dias 4 e 5 de outubro de 1143, é apontada por parte da historiografia como um momento importante no processo de formação e afirmação do Reino de Portugal. As condições exatas do acordo alcançado não são conhecidas, mas fontes históricas referem o reconhecimento do título de rei a D. Afonso Henriques.

O MIP associa este momento ao reconhecimento da independência portuguesa e pretende, com a cerimónia, promover uma reflexão sobre a independência nacional, a soberania e o posicionamento de Portugal no atual contexto geopolítico. A sessão terá uma duração prevista de cerca de uma hora

e começa com a abertura e introdução à cerimónia, seguindo-se uma oração pelo padre Henrique dos Santos Ribeiro e um minuto de silêncio em memória daqueles que morreram em defesa de Portugal.

O programa inclui depois duas intervenções. O escritor Jorge Castela falará sobre “Portugal e a visão geopolítica”, enquanto o presidente do Movimento Independência Portugal, Gonçalo Sequeira Braga, abordará o tema “Portugal e a visão da Independência”. A cerimónia termina com a deposição de uma coroa de flores junto à estátua de D. Afonso Henriques e a entoação do Hino Nacional.

Segundo a organização, foram convidadas entidades oficiais e representantes dos partidos políticos, sem distinção,

além de cidadãos de diferentes áreas profissionais e da sociedade civil.

O MIP afirma que pretende aproveitar a evocação de 1143 para colocar em debate questões relacionadas com a independência nacional e a soberania portuguesa. A interpretação histórica da Conferência de Zamora como momento fundador da independência portuguesa não é, contudo, consensual em todos os seus aspetos. Há autores que destacam 1143 como um marco decisivo no reconhecimento da realeza de D. Afonso Henriques e da autonomia portuguesa, enquanto outras interpretações sublinham o processo mais prolongado que conduziu ao reconhecimento pleno da independência, incluindo a relação com a Santa Sé e a bula Manifestis Probatum, de 1179.

Teleférico

Passe Ferroviário Verde

Representa um passo importante na promoção de uma mobilidade mais acessível e sustentável, permitindo viajar na rede da CP por apenas 20 euros durante 30 dias. Ao tornar o comboio uma opção mais económica para deslocações diárias, o passe pode facilitar a vida de milhares de pessoas, reduzindo a dependência do automóvel e incentivando uma utilização mais regular dos transportes públicos.

Jornalista como profissão

A saída do Rali de Portugal do Campeonato do Mundo de Ralis em 2027 representa uma perda relevante para o país, não apenas no plano desportivo, mas também pelo impacto económico, turístico e mediático associado a uma das provas automobilísticas mais emblemáticas realizadas em Portugal.